

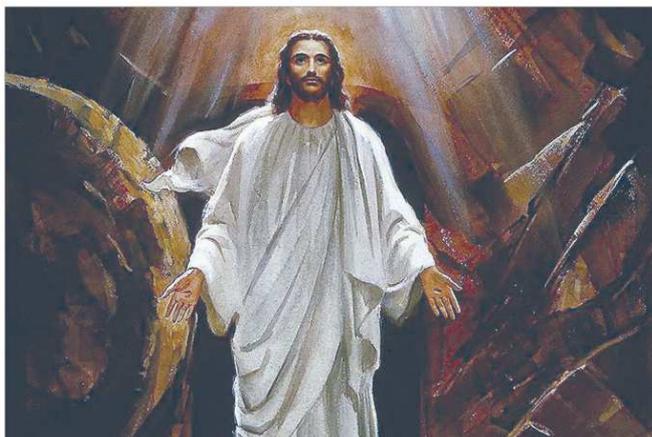
MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS

Os judeus esperaram durante séculos a chegada do Messias, o Bem-Amado, que viria para elevar a glória de Israel acima de todas as nações. Mas a glória que Israel esperava se baseava em conquistas e opressão de outros povos. O sonho milenar de um reino de amor, fraterno e transcendente, tornou-se um reino de dominação, de poder, de afirmação de uma glória puramente terrena. Quando o Pai, julgou que chegara o tempo de mandar o Filho, não havia mais espaço no coração humano para acolher o Divino Mensageiro, que vinha anunciar a paz e o amor. A esperança no coração dos representantes do poder civil e religioso se transformara em ameaça. De nada adiantou a Jesus sua mensagem de paz, a cura dos doentes, a doçura do olhar, a serenidade das palavras e os braços abertos para a acolhida. No Templo de Israel não havia espaço para um novo sacerdote, nem tolerância para acolher uma nova Lei, em substituição à Lei dos homens, embora instituídas e mantidas com todo rigor em nome do Deus Javé. Jesus falava de uma sabedoria do alto a um povo que olhava para baixo; veio para o que era seu, mas os seus não o receberam (Jo1,11). Ofereceu luz a todos, dizendo: "Eu sou luz do mundo, quem me conhece não anda em trevas (Jo8,12). Pregava a paz para quem só conhecia a opressão e a guerra. Falava de liberdade para quem preferia a escravidão. Anunciava um reino de amor, não de poder e glória, como queria Israel. Chamou de sepulcros caiados fariseus que se julgavam rigorosos cumpridores da Lei. Expulsou vendedores, que negociavam no templo com autorização dos sacerdotes. Curava em dia de sábado e conversava nas ruas com pagãos e pecadores. Falava com uma liberdade que os grillhões do estado opressor não poderiam suportar. Trazia uma mensagem que os homens não queriam ouvir,

pois a sabedoria de Deus não é a mesma dos homens.

Para muitos, tal homem não poderia continuar pervertendo a pureza da religião judaica, afrontando a autoridade dos zelosos sumo-sacerdotes e desnudando consciências pervertidas. As esmolas do templo compraram a vida do Cordeiro Imaculado. Por trinta moedas de prata, Judas Iscariotes entregava o Mestre aos seus inimigos. Assim, os

interrogatórios, o suplício, a crucificação e recebeu o sangue da vítima, tão rápido foi o processo e o cumprimento da pena. Mas Jesus não morreu sozinho. Ao matar Jesus, os homens matavam o que havia de mais sublime nos corações humanos que Jesus revelara como presença e filiação divina, pois quem daria crédito a um Deus morto, um Deus que aos olhos dos homens havia fracassado. Com



Jesus morrera, também, a esperança messiânica dos judeus e o sonho humano de vida eterna, pois se Cristo permanecesse morto, vã seria a nossa fé, diz São Paulo (1 Cor,15,14). A humanidade havia matado a luz da vida. Por isso, o véu do templo rasgou-se de alto a baixo, o sol apagou-se sobre a terra e as trevas penetraram também os corações de toda a humanidade. A permanência da escuridão requer a ausência da luz. Jesus estava morto. Ele era a luz, a esperança, a vida comunicada aos homens pelo Pai Eterno. Matar o Mensageiro era necessário na visão das trevas, que se fazia passar pelo caminho das almas. Os sacerdotes, que falavam em nome do Deus Javé, ofereciam sacrifícios de sangue de animais em nome dos homens para remissão dos pecados. Em Cristo encontraram o sacrifício perfeito. Era necessário que um morresse por todos, profetizou o sumo sacerdote. Com Cristo morto voltou a escuridão. Foram três dias de trevas. Um vácuo de dimensão planetária engoliu o sentido da vida. Mas o domingo explodiu em alegria. A vida mostrou-se mais forte do que a morte. A Ressurreição de Cristo reacendeu todas as esperanças e uniu novamente o céu e a terra num grito de hosanas. O que estava morto voltou à vida, diz o anjo às mulheres na manhã de domingo. Cristo ressuscitou. Aleluia! Aleluia! Anunciai aos irmãos que Ele vive e levai a Boa Nova a todas as nações da terra.

que tramavam na noite não tardaram a colocar suas garras sangüinárias sobre o Mensageiro do Altíssimo. Uma vez preso era preciso um julgamento rápido para não dar tempo dos amigos se mobilizarem para o salvar. Mas não bastava condenar à morte. Era preciso levar o prisioneiro à execração pública e ao pior dos suplícios para servir de lição a qualquer um que pretendesse se opor ao poder sacerdotal. Assim, Jesus teria que morrer da pior forma possível, teria que levar seus ideais de amor e de perdão até o último prego na cruz. E levou.

A quinta feira que o prendeu, despediu-se ouvindo os berros dos acusadores e inquisidores. A sexta assistiu mais

Antônio Müller

NESTE NOVO ANO

Neste novo ano prometa a si mesmo:

- Ser tão forte que nada perturbe a paz de sua mente.
- Falar de felicidade, saúde e prosperidade a cada pessoa que conhecer.
- Fazer sentir aos seus amigos que há algo de valor neles.
- Ver o lado brilhante de cada coisa e conseguir otimismo por meio dele.
- Pensar somente o melhor, trabalhar somente pelo melhor e esperar somente o melhor.
- Ser tão entusiasta pelo êxito dos demais

como por seu próprio.

- Esquecer os erros do passado e insistir para conseguir grandes realizações no futuro.
- Exibir um aspecto atraente em todo o tempo e obsequiar a cada pessoa conhecida com um sorriso.
- Dar tanto a seu melhoramento pessoal que não sobre tempo para criticar os outros.
- Ser demasiado grande para preocupar-se, demasiado nobre para irar-se e demasiado feliz para permitir a presença de problemas que perturbem sua fé.

Cristian D. Larsen



<https://Optclean.com.br/>



Editorial

Feliz e próspero Ano Novo!!!

Mais um ano superado em nossa caminhada terrestre...

Deus nos ajude e proteja em todos os dias deste 2018, são meus cordiais votos a todos e todas que estão recebendo e lendo este jornal dos Padres casados do Brasil.

Tenho alguns recados:

- Padre Mariano, sua assinatura está paga até novembro deste ano 2018.

- Odná Werneck Rezende, grato pelo cartão de Natal e pela renovação da assinatura do Rumos até janeiro de 2019.

- Desconhecido que me enviou dinheiro de renovação do jornal Rumos, mas não se identificou. O depósito foi num banco de Foz de Iguaçu. Favor se identificar.

- Ainda 65% dos recebedores do Jornal Rumos impresso continuam INADIMPLENTES!!! Muitos há anos... Por favor, criem vergonha...Paguem no Banco do Brasil, Agência 1004-9 conta corrente 7402-0 Nome: Associação Rumos. 150,00 como sócio da AR com direito ao jornal impresso; ou 50,00 como só assinante do jornal impresso.

- Solicito aos prezados leitores e leitoras que participem da campanha "MAIS UM", isto é, consigam mais um (ou mais) assinante do nosso jornal impresso. Somos tão poucos! A exemplo do Padre Mariano (Caxias do Sul, RS) que já conseguiu mais 3 assinantes.

- Três casais brasileiros representamos nosso país no 8º Encontro Latino-americano de Padres casados, de janeiro, em Quito, Equador. Nós: Antônio Evangelista e Aíla – João Tavares e Sofia – e eu, Gilberto e Aglécia. Leia notícias nas páginas seguintes.

Termino desejando que esta Quaresma nos purifique profundamente, e que a Páscoa da Ressurreição de nosso Irmão Ungido Jesus nos plenifique de vivência cristã e apostólica.

Gilberto editor (com Antônio Müller)
gilgon@terra.com.br



Carta do Presidente aos leitores

Dois mil e dezoito

Caros amigos, amigas e leitores deste jornal: a chegada do novo ano não é apenas um fato cronológico. A verdade é que desde quando o tempo começou a ser dividido pela sucessão dos dias e das noites o homem tem usufruído dos benefícios de contemplar melhor o tempo; mas também tem sido treinado a viver o processo de espera que ele proporciona.

Iniciamos mais uma etapa de nossa caminhada rumo à perfeição. Mais um ano se apresenta para dele aproveitarmos e desfrutarmos as oportunidades que Deus e a vida nos dão.

Neste ano de 2018, além de outros acontecimentos, teremos mais uma chance para exercer nossa cidadania e escolher novos dirigentes e representantes para nosso país.

Desde a Constituição de 1988 foi legalizado, no Brasil, que todo cidadão dentro das normas legais tem direito ao voto. Tal configuração de participação política foi uma vitória no sentido de ampliação dos critérios da democracia representativa no país, já que todos os cidadãos com mais de 16 anos, homens ou mulheres,

alfabetizados ou analfabetos, têm direito a escolher seu representante através do voto.

Por meio do voto é possível ao eleitor e ao cidadão escolher, dentre um leque de opções previamente estabelecido, uma pessoa que o representará em algumas das instituições políticas por um período determinado. Essa escolha, na forma ideal, deve ser feita com consciência política e após uma análise das propostas do candidato e de sua viabilidade de aplicação, além do histórico pessoal e político do pretendente ao cargo político.

Votar conscientemente exige critérios e posicionamento político; porém os resultados são positivos. O voto, é uma conquista do povo e deve ser usado com critério e responsabilidade. É nesse sentido que devemos nos preparar para as eleições de 2018.

Aíla e Antonio
Presidentes do MFPC



VIII CONGRESSO DA FEDERAÇÃO LATINO-AMERICANA DE PADRES CASADOS

De 11 a 14 de janeiro, aconteceu, em Quito, Equador, o VIII Congresso da Federação Latino-Americana de Padres casados.

Participaram cerca de trinta colegas do México, do Equador, do Brasil, da Argentina e do Chile. Colegas da Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Venezuela e Espanha, que tinham anunciado sua presença, por vários motivos, inclusive financeiros, não puderam comparecer.

Partilhamos a alegria, a fraternidade, a união ecumênica, os momentos de oração, meditação e celebração eucarística, bem como os passeios ao rico Centro Histórico de Quito, a Baños e a Ambato.

Os Temas tratados nas Palestras e sucessivos debates, foram: Os povos originários da América Latina- A realidade da América Latina- O rol da mulher na socie-

dade e na Igreja

- Quanto aos padres casados, nos perguntamos e debatemos sobre a situação atual deles e suas famílias.

Fizemos algumas modificações no nosso Estatuto. E insistiu-se muito na necessidade urgente de fazer os catálogos nacionais das Famílias dos Padres casados, como já, há muito tempo, vimos fazendo no Brasil. Além da sugestão de ampliar nossa comunicação latino-americana, por e-mail e por grupos de WhatsApp, ampliando o grupo já existente: SACERDOTES CASADOS DA AMÉRICA LATINA, fundado há pouco por Encarnación Madrid, de Buenos Aires e já com mais de 40 participantes de vários países... E aberto a mais adesões.

Outra sugestão foi continu-

ar nosso diálogo com os bispos acessíveis nos vários países e tentar encontrar e contatar o mais possível os colegas que saíram ou estão saindo. Onde eles estiverem. E pedindo, para saber os que saíram, a ajuda das Cúrias diocesanas e dos Superiores de ordens e congregações religiosas.

Para o próximo triênio, foi eleita a nova Diretoria: Casal Presidente: Sebastian Cozar e Juanita Hernandez, do Chile; Casal Vice-Presidente: João e Sofia Tavares, do Brasil; Secretário: Óscar Varela, do Chile; Casal Tesoureiro: Abdon Flores e Nancy Martinez, do Chile

Os Coordenadores Nacionais e Regionais vão ser escolhidos em cada um dos países e comunicados à Diretoria

Anotações de João Tavares



Expediente

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.



Associação Rumos
Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:

Presidente da AR - Antônio Evangelista de Andrade

Vice-Presidente da AR - Lusimar de Deus Osni

Tesoureira: Joelma dos Santos Galvão

Secretária: Maria Vanderlena Torquato Lenira

Moderador do e-grupo padrecasados: João Correia Tavares

Coordenadores do site www.padrecasados.org: João Correia Tavares

e Antonio Evangelista, com a ajuda estética e técnica de Giba e seu filho

Marco Gonzaga

Coordenadores do Grupo dos jovens: José E. Rolim Mata e Rejane

Novo e-mail do MFPC: mfpccrumos@gmail.com

E-mail para enviar matérias para o site: tavaresj@elointernet.com.br

Representante internacional: João Correia Tavares e Sofia

Coordenador da comissão de teologia:

Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken

Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR:

Antônio Evangelista Andrade

Assessores bíblico-teológicos:

Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken

Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Conselho Fiscal da AR: Telma Araújo de Oliveira Spagnolo, Sônia Maria Salviano Matos de Alencar,

Jorge Ponciano Ribeiro

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Assessoria: Antônio Müller

Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail:

gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Florianópolis SC, fone 47-9-9983-5537

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual do Jornal Rumos: R\$ 50,00 (cinquenta reais)

Pagamento pela Agência: 1004-9 do Banco do Brasil, Conta Corrente 7402-0 - Nome: Associação Rumos

Comunique imediatamente ao nosso Presidente: Antonio Evangelista Andrade

Email: aandrade1956@gmail.com

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda);

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

Agência: Conta Corrente:

Muchasgracias por elenvío de sus generosas NOTICIAS , lascuales nos ayudanen-lacontinuación de este duro “batallar por dar a conocerelensajedelverdadero reino vivido y explicitado por eseñorjesús” el grupo yaguarcocha ,hoy más que nunca estamos enla expectativa de vuestra presencia enel próximo congreso que se celebrará enQuito-Ecuador entre losdías 11-14 de Enero 2018.Con ungranafectoPacolinosr.

Oswaldo Cunalata pacolinosr@yahoo.es

Estimados hermanos: nos alegra lanoticia de loscompañeros que se hanunido paraasistir al encuentro de Quito,Comunicales que sobnienvienidos

Gilberto, te agradecemos el envío por correoaerodelperiodico RUMOS. Esta interesante por sus temas actuales y coyunturales

Te solicitamos sienelproximo número hacesconocerelencuentro L. A.

Mario Mullo mariomullo@yahoo.com

Oi mano: MUITO OBRIGADA! PARABÉNS para si e sua equipe. Só dei uma “vista de olhos” mas,claro que irei ler... Com muita CALMA.

Reencaminhei LOGO para a nossa rede mal recebi na minha caixa pessoal (ontem manhã cedo).

Parabéns pela sua entrega ao serviço do jornal.

Após estar eu também ao serviço da Fraternitas Secretariado em 2 triênios + 1 ano, era tempo de dar lugar a novos- quer no Movimento quer na idade. Ofereci-me, contudo, para continuar a ser “ajudante de campo”.

Um ABRAÇÃO fraterno

Urtélia Silva urteliasilva@hotmail.com

Obrigado pelo envio.
Marlon Goncalves da Silva
marlongondasilva@gmail.com
Recebido. Amigo Gilberto, desde já recebe os mais efusivos votos de um feliz fim de ano e que o ano novo seja ainda melhor!

Luz e Paz junto aos familiares.

Giuseppe Martinelli giumarti@gmail.com

Prezado amigo, recebi com muito prazer o Jornal Rumos. Estrordinário!!!Muito obrigado.

Caro Gilberto, hogià visto cheil n° 253 è interessantissimo. Arriveremo, noivecchietti, a leggereancheil 353 dicituicparlioggi? Un forte abbraccio,complimenti per ilns Rumos e tantiauguri per leprossimefestività. Da Cesena-Italia, Orlando Testi.

Orlando Testi orlando.testi@alice.it

Ilustre Gilberto, este é o Jornal Rumos mais denso que li até agora.

Bom. Faz-nos pensar.

Continuem assim!...

George Rohrbacher adv_george@yahoo.com.br

Obrigado meu lindo e formoso Guru... assim que possível mandarei minhas humildes apreciações.Deus o abençoe com muita sabedoria... e que possa brilhar muitos anos no nosso meio.Beijos no coração e um xero grande na dama da sua vida. Abração!

Edson Mariano prof.edsonmariano@hotmail.com

Olá, Amigo Gilberto! Grato pela atenção!

Dei uma rápida olhada no RUMOS e gostei.

Assim que eu completar a leitura, darei minha impressão. Ok?

Um abraço fraterno!

Ógui L. Mauri olmauri@yahoo.com.br

Muchasgracias mi estimado amigo Gilberto Luiz.

No siempre sobra tiempo para ir al jornal para ver lasnuevaspublicaciones, asi es mas facil

Unabrazo y que Diosloacompañesiempre.

Iván Uriona ivanhur49@gmail.com

Obrigado pelo envio...

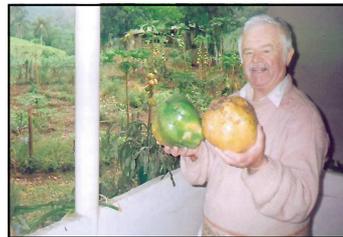
Um abraço até final ou início do ano.

Renato Enzweiler renato@enzweiler.com.br

Em dezembro passado fui levado às pressas para o Hospital, com forte crise de depressão. Sim! Foi quando ouvi falar sobre a triste notícia de que meu querido amigo Padre Francisco Gervásio teria se enforcado. Custei a acreditar, minha nossa!!!

No hospital fui bem atendido e medicado. O médico também me perguntou se eu fumava. Nunca fumei um cigarro, mas estava fedendo de fumo... com meu pulmão contaminado. Isso, porque aqui em casa alguns colegas padres fumam!

Estou em dia com a assinatura do nosso maravilhoso Jornal Rumos, que está cada vez melhor.



Padre Mariano Callegari Caxias do Sul - RS

Recebi o Jornal Rumos. Obrigado.

Antônio Zuk zuk.antonio@gmail.com

Prezado Gilberto Gonzaga, felicitações pela edição n° 253 do Jornal RUMOS (MFPC) e a toda Equipe da Redação.

Antecipadamente, Boas Festas de Feliz Natal e Ano Novo 2018 para toda sua Família.

SDS.IN CORDE JESU

Clovis Antunes C. Albuquerque c_antunes30@hotmail.com

Obrigada por mais uma edição do nosso jornal, sempre recheado de informações atualizadas. Parabéns e que Deus continue

abençoando sua vida, para continuar com esse trabalho maravilhoso.

O MFPC de Manaus recebeu com alegria o Sr. João Tavares e esposa Sofia; o Sr. Antônio Evangelista e esposa Aila e o Sr. Salatiel. Certamente a presença deles fortalecerá o grupo de Manaus.Fui agraciada em acolher o casal Antônio e Aila e o Sr, Salatiel; pessoas maravilhosas, muito simpáticas. Nos deixaram saudade.

Raimunda Schaeken rgilschaeken@gmail.com

Oi, estamos em Curitiba. Já olhei o jornal Rumos com a Esposa Zita.

Bom demais!

João Fachini joaofachini@gmail.com

Giba, obrigado pelo último número do Jornal RUMOS. Como sempre, está ótimo, com matérias interessantes, oportunas e atuais, que sinalizam para onde está indo a Igreja guiada pela mão firme de Francisco. Que venham as tempestades, como no lago, mas ela não afundará.

Feliz Natal para você e toda a sua família e tenham, também, um Ano Novos com muitas alegrias.

Fico feliz que tenha gostado de meu pobre comentário. Você e sua equipe conseguem dar ao Jornal uma dinamicidade tão grande que, acho, ninguém conseguiria dar. Peço a Deus que os ilumine sempre. Parabéns, mais uma vez.

Um grande abraço.

José Lino de Araújo e Beatriz joselinodearaujo@gmail.com

Parabéns, Gilberto por mais essa edição e obrigada por me enviar.

Um abraço.

Maria Olivia Brito Ramos moliviaramos@yahoo.com.br

Obrigada, cunhado.

Vi Aglèsia, no jornal Rumos.

Linda tua femina. Abreijos.

Bernzeth Zorthea notification@facebookmail.com

HISTÓRIA DOS PADRES CASADOS

A história dos sacerdotes casados e das suas organizações atuais é sinal dos tempos. Há padres casados no mundo inteiro.

Em 25 de maio de 1986, foi constituída, em Paris, a Federação Internacional de padres católicos casados. Em 1987, realizou-se o seu Primeiro Congresso em Ariccia (a trinta quilômetros de Roma). Dele participaram clérigos da Europa, da América, da África e da Ásia. Foi criada formalmente a FISCC (Federação Internacional de Sacerdotes Católicos Casados) e a sua revista “MinisteriumNovum”.

Outros Congressos foram realizados em 1990 (em Doorn, Holanda), 1993 (em Madrid), 1996 (em Brasília), 1999 (em Atlanta, EUA), 2002 (em Leganés, Espanha), 2006 (em Wiesbaden, Alemanha). Neste último se fizeram presentes as 4 federações até então constituídas: a Latino-americana, a Filipina, a Europeia e a do Atlântico Norte; nele foi constituída a Confederação Internacional.

O VIII Congresso, em 2015, teve lugar em Guadarrama (Madrid), no mes-



mo lugar onde nestes dias o MOCEOP celebra os seus quarenta anos de história. Na Espanha há duas associações de padres casados: (ASCE) de tendência mais conservadora e MOCEOP.

Na América Latina o movimento das famílias dos padres casados já celebrou oito congressos internacionais: em 1991 (Curitiba, Brasil), em 1995 (Lima, Peru), em 1999 (México), em 2001 (Lima,

Peru), em 2005 (Asunción, Paraguai), em 2006 (Quito, Equador), em 2011 (Buenos Aires, Argentina) e em 2018, novamente Quito (Equador).

Rufo González

XXII ENCONTRO NACIONAL DO MFPC



Caros amigos e amigas do Movimento das Famílias dos Padres Casados – MFPC.

Conforme decidido, no XXI Encontro Nacional do MFPC, em janeiro de 2017, nosso próximo encontro será em julho de 2019, em Manaus – AM.

Desde já convido todos os membros e simpatizantes do MFPC a agendarem esse evento, pois será, com certeza, um grande Encontro. A equipe de Manaus está muitíssima animada e entusiasmada na preparação do evento nacional.

Em novembro de 2017 uma equipe re-

presentativa do MFPC esteve na Capital Amazonense e pode constatar o quanto o grupo regional está empenhado na organização no XXII Encontro Nacional do MFPC.

Ainda não temos uma data definida, mas provavelmente será de 10 a 14 de julho, data que coincide com o recesso escolar. Será um marco na história do MFPC, pois vai ser o primeiro Encontro na Região Norte. Aguardem a definição da data. Abraço.

Aíla e Antonio.
Casal Presidente do MFPC

AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NÃO ESTAVAM PRESENTES.



A CNBB lançou a Campanha da Fraternidade 2018 sobre o tema: “superança da violência e fraternidade em Cristo”.

Na cerimônia de lançamento na sede da CNBB, dia 14, Quarta Feira de Cinzas, não estavam as vítimas da violência: indígenas ou negros e negras, mulheres, sem teto, sem-terra, moradores de rua; igualmente não estavam os líderes da Pastoral Carcerária, do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) ou da Comissão Pastoral da Terra (CPT), todos organismos vinculados à conferência episcopal brasileira. Ao lado do presidente da CNBB, ao contrário, estava Carmen Lúcia, chefe de um sistema que fez do Brasil o país com a terceira maior população carcerária do mundo, sendo metade composta por jovens de 18 a 29 anos, 64% negros e 40% presos “provisórios”, sem condenação judicial.

Quase no mesmo instante em que dom

Sérgio da Rocha se confraternizava com Carmen Lúcia veio a público a notícia de que um juiz -membro do Poder Judiciário da presidenta do STF- mandara para o cárcere uma mãe e seu bebê de apenas dois dias, por ter sido pega com 90 gramas de maconha.

O juiz Cláudio Salvetti D’Angelo decidiu pela prisão, ignorando as circunstâncias do parto e o fato de Jéssica Monteiro, de 24 anos, ser ré primária. A cela para a qual Jéssica e seu filho foram enviados na carceragem do 8º Distrito Policial, no Brás, em São Paulo, possui cerca de dois metros quadrados, está suja, com mau cheiro, tem apenas uma espuma no chão e alguns cobertores.

Após passarem dias nesse lugar, ambos foram transferidos para uma penitenciária, que, pelo menos, tem espaço para mães de recém-nascidos.

Mauro Lopes, 15-02-2018

20 CONSELHOS PARA TER VIDA SAUDÁVEL

1- um copo de suco de laranja diariamente para aumentar o ferro e repor a vitamina C.

2- salpicar canela no café (mantém baixo o colesterol e estáveis os níveis de açúcar no sangue).

3- trocar o pãozinho tradicional pelo pão integral que tem quase 4 vezes mais fibra, 3 vezes mais zinco e quase 2 vezes mais ferro que tem o pão branco.

4- mastigar os vegetais por mais tempo. Isto aumenta a quantidade de quimiossintetizantes liberados no corpo. Mastigar libera sinigrina.

5- adotar a regra dos 80%: servir-se apenas 20% da comida que ia ingerir e evitar transtornos gastrointestinais, prolongar a vida e reduzir o risco de diabetes e ataques de coração.

6- o futuro está na laranja, que reduz em 30% o risco de câncer de pulmão.

7- fazer refeições coloridas como o arco-íris cria uma melhor mistura de antioxidantes, vitaminas e minerais.

8- comer pizza. Mas escolha as de massa fininha.

9- limpar sua escova de dentes e trocá-la regularmente.



10- realizar atividades que estimulem a mente e fortaleçam sua memória... Faça alguns testes ou quebra-cabeças, palavras-cruzadas, aprenda um idioma, alguma habilidade nova...

11- usar fio dental e não mastigar chicletes.

12- rir. Uma boa gargalhada é um pequeno exercício físico: 100 a 200 gargalhadas equivalem a 10 minutos de corrida.

13- não descascar com antecipação. Os vegetais ou frutas, sempre frescos, devem ser cortados e descascados na hora de comer.

14- ligar para seus parentes/pais de vez em quando.

15- desfrutar de uma xícara de chá.

16- ter um animal de estimação.

17- colocar tomate ou

verdura fresca no sanduíche. Uma porção de tomate por dia baixa o risco de doença coronária em 30%.

18- reorganizar a geladeira. As verduras é melhor usar naquela caixa bem embaixo.

19- comer como um passarinho. As sementes de girassol e de sementes de girassol e de sementes de girassol e de sementes de girassol são nutrientes e antioxidantes. E comer nozes entre as refeições reduz o risco de diabetes.

20- e, por último, um mix de pequenas dicas para alongar a vida:

- comer chocolate. O amargo é fonte de ferro, magnésio e potássio.
 - pensar positivamente.
 - ser sociável.
 - conhecer a si mesmo.
- Universidades de Harvard e Cambridge

FRASES DIGNAS DE PRÊMIO: PARA RIR

‘Fumo maconha, mas não trago, quem traz é um amigo meu’ (Marcelo Anthony)

‘Se o horário oficial é o de Brasília, por que a gente tem que trabalhar na segunda e na sexta?’ (Dorival Caymi)

‘O homem é um ser tão dependente que até pra ser corno precisa da ajuda da mulher. Pra ser viúvo também’ (Príncipe Charles)

‘Por maior que seja o buraco em que você se encontra, pense que, por enquanto, ainda não há terra em cima’ (Dercy Gonçalves)

‘Preguiçoso é o dono da sauna, que vive do suor dos outros’ (Roberto Justus)

‘Não me considere o chefe, considere-me apenas um colega de trabalho que sempre tem razão’ (Galvão Bueno)

‘Se homossexual-



mo fosse normal... Deus teria criado Adão e Ivo’ (Gilberto Braga)

‘Mulher de amigo meu é igual a muro alto...se é perigoso, mas eu trepo’ (Chico Buarque)

‘Casamento começa em motel e termina em pensão’ (Romário)

‘Antigamente, o homossexualismo era proibido no Brasil. Depois, passou a ser tolerado.

Hoje é aceito como coisa normal... Eu vou-me embora antes que se

torne obrigatório’ (Arnaldo Jabor)

‘O Brasil está igual a carro velho: para subir não tem força, para descer não tem freio’ (Dilma Rousseff) No Congresso Brasileiro a semana tem 3 dias, ladrão tem imunidade e cada deputado conta com 23 assessores para ajudar passar o tempo (Antônio Müller).

O Congresso Brasileiro é muito eficiente: ele rouba, ele mesmo julga e ele mesmo absolve (Adelmo Faês)

JESUS JUDEU?

Muitos problemas que nos aparecem quando lemos os evangelhos provêm do fato que lhes formulamos perguntas que eles são incapazes de responder... Uma coisa bem diferente consiste em querer saber o que Jesus mesmo tem a dizer sobre si mesmo. Só dando a palavra ao próprio Jesus, respeitamos devidamente a memória de uma pessoa falecida dois mil anos atrás. Só escutando o que o próprio Jesus nos tem a dizer, conseguiremos saber algo a seu respeito.

Embora só consigamos nos apoiar em textos escritos a seu respeito por terceiros, há como colher, em diversos tópicos dos evangelhos, declarações feitas por Jesus mesmo sobre si mesmo. Desde alguns decênios, há um esforço, por parte de especialistas em estudos neo-testamentários, em distinguir entre declarações 'autênticas' de Jesus e declarações 'redacionais', ou seja, palavras ou ações atribuídas a Jesus, mas cuja autenticidade é questionada.

Os resultados desse trabalho seletivo oferecem pistas por onde é possível continuar estudando. É nesse sentido que se situa este breve texto, que apresenta de modo bem resumido algum resultado de muitas pesquisas, que consegui colher lendo o recente livro alemão 'Jesus Handbuch', compilado por Jens Schröter & Christine Jacobi, e editado por Mohr Siebeck de Tübingen em setembro de 2017.

Efetivamente, nos últimos anos a figura de Jesus tem sido estudada intensivamente com a ajuda de ciências como a história, a sociologia, a análise linguística e a arqueologia.

Hoje estamos em condições de penetrar mais no modo em que Jesus entendeu a si mesmo e a sua missão que algumas décadas atrás.

Todos os estudos dos últimos anos apontam para um Jesus judeu, que pensa em categorias judaicas, próprias de seu tempo e do ambiente em que vive. Sua cosmologia difere muito da nossa. Basta dizer que seu mundo é habitado por santos ou impuros, por anjos e demônios, forças positivas e negativas que influenciam poderosamente a vida humana.

Portanto, uma 'análise da realidade' modo bem diferente da nossa, mas não desprovida de uma lógica convincente.

Aqui vão alguns pontos que revelam como Jesus entende sua vida:

1. Ele acredita que Deus detém o poder no céu, enquanto seu adversário Satanás manda na terra e no inferno. É dentro da resolução, tomada por Deus, no sentido de alargar seu Reino na terra, que Jesus entende sua ação, seus milagres e suas expulsões de demônios. Jesus acredita agir em nome de Deus e assim encara sua ação, que é inevitavelmente de caráter pontual e passageira. Ela é sinal da resolução, por parte de Deus, de estender seu domínio sobre a terra. Jesus entende que sua ação é obra de Deus, ou seja, que ele age em nome e no poder de Deus. Não se trata de uma ação propriamente humana, mas de uma ação de Deus (Jesus fala em 'graça de Deus').

2. Acreditando ser o enviado de Deus, Jesus entende que suas ações, em última análise, são ações de Deus. Quem pensa que ele pratica milagres, expulsa demônios e afasta 'sopros malvados' pelo poder de Satanás, e desse modo se scandaliza com Jesus, está mal-intencionado, pois a cura de doentes, por exemplo, não pode ser obra de Satanás, já que obedece à lógica do Reino de Deus, que combate a doença e outros males.

3. Jesus acredita que, quanto mais se alarga o círculo onde se praticam curas e exorcismos (expulsões de demônios), mais se alarga o Reino de Deus. Os setenta discípulos são enviados para circular pelas aldeias, curando e expulsando demônios. A ideia não é

de fundar uma instituição religiosa, mas de difundir o Reino de Deus pela luta contra o que prejudica as pessoas, como a doença, a marginalização, etc.

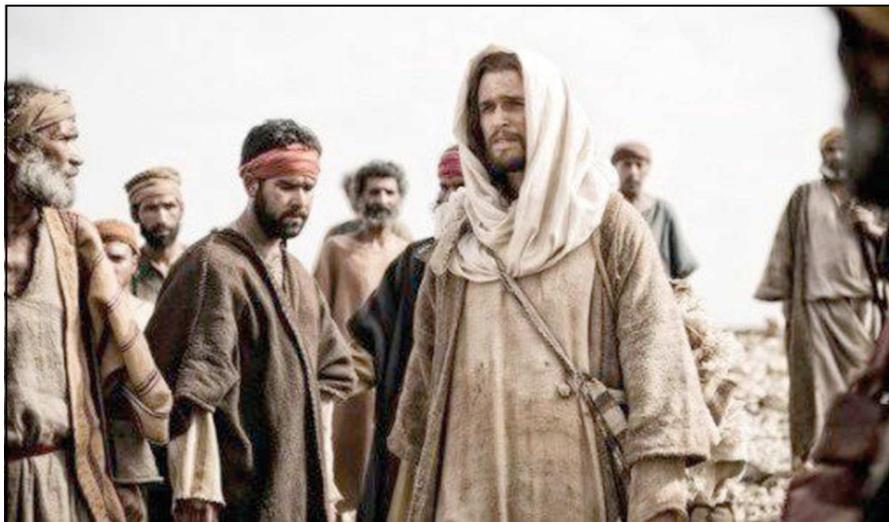
4. Um engano comum consiste em pensar que aderir a Jesus significa aderir a alguma religião, sem agir em consequência do que ouviu da boca de Jesus.

'O homem que ouve minhas palavras se parece com quem, querendo construir sua casa, cava fundo e assenta a casa na pedra. Vem a tempestade, lançam-se as águas contra a casa, mas ela não se abala. Quem ouve, mas não faz nada, se compara com um homem que constrói uma casa sem fundamentos. A água se joga contra a casa, ela desaba. Sua ruína é total (Lc 6, 47-49).

Não basta dizer: 'felizes os pobres', há de se fazer algo para que os pobres sejam felizes.

5. Embora acompanhado de numerosos discípulos (setenta), Jesus faz questão de escolher um círculo mais íntimo de doze, 'escolhidos para ficarem perto dele, serem enviados em seu nome e terem autoridade para caçar demônios. Assim ele fundou os doze' (Mc 3, 14-16). Esses apóstolos são comparáveis aos doze patriarcas de Israel. São os patriarcas de um novo Israel, colaboradores na construção do Reino de Deus.

6. A predileção de Jesus por montanhas e lugares altos provém da ideia que a montanha é o lugar onde o céu de Deus fica mais próximo e a terra de Satanás mais distante. Deus fala de preferência na montanha, perto de sua morada.



Em tempos de dominação satânica sobre a terra, faz bem subir à montanha, como disseram os grandes profetas. Que seja o Tabor, o Carmelo, o Horeb, ou ainda o Sinai, a montanha é um lugar que fica mais perto do céu.

- É no monte Sinai que Deus fala com Moisés e no monte Carmelo que, diante de todo o Reino do Norte reunido em festa, Elias mostra de forma espetacular que Iwhw é o maior.

- É no monte Tabor que Jesus conversa com Moisés e Elias.

Na montanha, ele encontra inspiração para fazer suas declarações mais contundentes: Venda todos os seus bens, dê o dinheiro aos pobres. Você amontoará assim um tesouro no céu (Mt 19, 21).

Na terra, ou seja, no mundo segundo a vontade dos homens, o dinheiro vale muito. Contudo, no céu (o Reino de Deus), é preciso cambiar os valores monetários pela atenção à situação em que vive a humanidade.

7. Como Jesus trabalha psicologicamente essa convicção de ser o enviado de Deus para estabelecer seu Reino na terra? Um texto forte de Lucas descreve isso. A ideia deixa Jesus inquieto, impaciente e ao mesmo tempo resolutivo:

Vim botar fogo na terra e não vejo a hora dele pegar. Devo me meter num batismo e me atormento, pois não vejo nada mudar. Vocês pensam que vim trazer a paz sobre a terra? Mas não: eu trago a divisão (desunião).

Doravante, cinco pessoas moram numa casa, e elas estarão divididas. Serão três contra dois e dois contra três. Pai contra filho, filho contra pai... (Lc 12, 49-53).

Elias teve uma emoção parecida: Sou tomado por uma paixão furiosa por Iwhw (1Rs 19, 10). E no Salmo 39 se lê: Meu coração arde em mim, dentro de mim se acende um fogo (Sl 39, 4).

8. Com Jesus, o reino de Satanás sobre a terra está abalado. Demônios são expulsos, melhor, convertidos em anjos.

Desvanecem, na mente de Jesus, os espíritos maus, os demônios das sete profundezas subterrâneas, os dragões, as serpentes, os monstros, as maldições, os 'divisores' (diabólos)..., as trevas de Lúcifer, os maus pensamentos, a desordem na consciência humana, a enganação, o demônio infiltrado na história.

Aparecem anjos, mensageiros de Deus, guardiões da vida, condutores de astros e homens, protetores de plantas e de filhos de Deus. Entram Michael, Gabriel, Rafael, os protetores da vida.

Jesus visualiza, com Isaías, os serafins em torno do trono de Deus. Ele enxerga os anjos da guarda a proteger as pessoas, fazer a festa, fundamentar a alegria e divulgar. Algo inteiramente novo acontece.

9. Essa convicção enche a alma de Jesus de uma inconfundível alegria. Imagens terríveis, que atormentam a humanidade desde sempre, desvanecem, enquanto aparecem imagens de luz e festa.

Por onde Jesus anda se espalha um clima de festa. Em sua presença ninguém jejua.

'Numa festa de casamento, será que os acompanhantes de honra do noivo jejuam? Enquanto ele está com eles, não jejuam. O dia virá em que o noivo lhes será tirado. Então jejuarão.

Ninguém conserta roupa velha com emenda nova: o pedaço novo puxará o velho, novo sobre velho, e o rasgão será pior. Ninguém mete vinho novo em odres velhos. O vinho arrebenta os odres e tudo fica perdido. Vinho novo, odres novos' (Mc 2, 18-22).

O vinho novo da alegria, do convívio alegre: 'um homem oferece um grande festim'

(Lc 14, 16). 'Façam a festa, pois meu filho estava morto e vive de novo, estava perdido e foi encontrado' (Lc 15, 24).

Jesus convida as pessoas a comer e beber com ele, inclusive 'pecadores e cobradores de impostos'. A Carta aos Hebreus, dos anos 65, traduz essa alegria contagiante: (Vocês não têm de que se queixar, pois) é do monte de Sião, da cidade de Deus vivo, de Jerusalém celeste e da miríade de anjos em festa que vocês se aproximam (Hb 12, 22).

10. Como Jesus se apresenta? Enviado de Deus, vestido do poder de Deus, mais que profeta, ele sofre o destino dos profetas. Mais que anunciador do Reino de Deus, ele o realiza ao derrotar o Reino de Satanás e demonstrar poder sobre os demônios. Mais que idealizador do novo Israel, ele é seu iniciador, embora de modo apenas tópico.

Está empenhado em alargar o Reino de Deus na terra e de fundar um novo Israel. Para tanto, envia seus discípulos pelas aldeias da Galiléia. Seu 'vinho' é novo, exige 'odres novos'.

Jesus não se apresenta como fundador de uma nova religião, nem mesmo como 'mestre em Israel', antes como iniciador e animador de atividades e comportamentos, na humildade.

Eduardo Hoornaert



EM ESTUDO A HIPÓTESE DE ORDENAR PADRES IDOSOS CASADOS

A ordenação de padres idosos casados, os chamados “viriprobati” é uma hipótese a ser “avaliada cuidadosamente, sem fechamentos ou rigidez”. Quem afirma é o Cardeal Beniamino Stella, prefeito da Congregação para o Clero, na entrevista que aparece no livro “Todos os homens de Francisco” (editora San Paolo), do especialista em Vaticano, Fabio Marchese Ragona.

O possível casamento dos padres, apresentado como uma possibilidade para superar o declínio das vocações, é um tema que já está na agenda de alguns movimentos progressistas, mas nunca foi realmente levado em consideração pela Igreja. O celibato nunca foi um dogma, mas é considerado um dom precioso a ser preservado.

A possibilidade de ordenar sacerdotes homens casados de idade madura, os chamados “viriprobati” é na verdade uma hipótese diferente: não se trataria, de fato, de permitir que os padres se casassem quando o quisessem (celibato opcional), nem de ordenar padres jovens que antes de chegar ao sacerdócio tenham contraído casamento, o que acontece nas Igrejas ortodoxas e como já acontece nas Igrejas católicas de rito oriental. Trata-se, em vez disso,

de responder a situações de emergência de determinadas áreas da missão, confiando a liderança das comunidades, muitas vezes inacessíveis ao padre, a homens mais velhos casados de fé comprovada, ordenando-os padres para que possam celebrar os sacramentos.

O Papa Francisco havia afirmado em uma entrevista: “Nós precisamos refletir se os ‘viriprobati’ possam ser uma possibilidade”. A partir daquela entrevista, no entanto, surge a intuição do Papa, que exorta a Igreja a “reconhecer o momento certo em que o Espírito sugere alguma coisa”. Ou seja, não se trata de ser a favor ou contra algo, mas sim de avaliar cuidadosamente as diferentes possibilidades, sem fechamentos ou rigidez. Em relação às crises das vocações, em algumas áreas do mundo - basta pensar, por exemplo, na Amazônia ou nas mais remotas ilhas do Pacífico, mas não só - há um profundo sofrimento devido a uma verdadeira “emergência sacramental” que os poucos sacerdotes presentes não conseguem atender; trata-se de se perguntar como responder a essa necessidade urgente, tomando em consideração - pelo menos para algumas das comunidades mais iso-

ladas - a possibilidade de confiar a evangelização e a celebração dos sacramentos aos “viriprobati”.

Como Stella fala de “emergência sacramental”: a eventual escolha em favor da ordenação dos viriprobati - ainda é apenas uma hipótese a ser verificada e que provavelmente será abordada no Sinodo sobre a Amazônia - seria motivada para o bem das almas. Ou seja, o bem daquelas pessoas e comunidades que por várias razões não conseguem ser atendidas pelos sacerdotes, se não algumas vezes por ano.

“Do estudo da matéria - observa o cardeal Stella na entrevista - emergem perspectivas interessantes, que poderiam ser consideradas viáveis, tais como a possibilidade de ordenar em determinadas comunidades alguns “idosos” de acordo com a proposta que o bispo emérito de Alíwal, na África do Sul, Dom Lobinger, já fez há alguns anos; aqui, a ênfase não é colocada nos viriprobati individualmente que seriam ordenados, mas na maturidade e responsabilidade da comunidade cristã, da qual poderiam surgir alguns “idosos” que, uma vez recebida a ordenação, cuidariam de garantir a celebração da Eucaris-



tia, o sacramento da reconciliação e da unção dos enfermos”.

O cardeal Stellarecordou que a possibilidade dos viriprobati representaria um retorno ao início do cristianismo: “Seria recusada a estrutura existente na Igreja Primitiva, que distinguia os ministros ordenados celibatários (como Paulo e outros fundadores da comunidade) dos responsáveis comunitários, como os “anciãos” de Corinto. Os primeiros, com formação mais específica e empenho em tempo integral no ministério, seriam mais itinerantes; os outros, por seu lado, nascidos

dentro da própria comunidade, seriam mais sedentários, de acordo com as urgências e as necessidades sacramentais da comunidade. Essencialmente, cada comunidade isolada e muitas vezes quase inalcançável poderia recorrer aos seus “idosos” para a celebração da Eucaristia, enquanto os ministros ordenados celibatários, sendo itinerantes, se ocupariam da animação e formação dessas comunidades, bem como dos próprios “idosos” que as presidem de forma estável”.

VaticanInsider(22-01-2018).
Reportagem de Andrea Tornielli

BISPO ALEMÃO CONVIDA À REFLEXÃO SOBRE A POSSIBILIDADE DE ABENÇOAR UNIÕES HOMOSSEXUAIS

Franz-Josef Bode, bispo católico de Osnabrück (Alemanha), em entrevista publicada no jornal Neue Osnabrücker Zeitung, 10-01-2018, fala do diaconato feminino e convida a refletir sobre a bênção aos casais do mesmo sexo. (Reportagem de Stefanie Witte)

Senhor bispo, na homilia do início do ano, o senhor pediu que se reconheçam os sinais dos tempos também a propósito de matrimônio e sexualidade. O que quer dizer concretamente?

Refiro-me a questões fundamentais inerentes ao matrimônio e às relações de casal. Por exemplo, embora o “casamento homossexual” seja claramente diferente do conceito de matrimônio sacramental da Igreja Católica, agora ele é uma realidade política. Então, devemos nos perguntar como vamos ao encontro daqueles que fazem essa escolha e que também estão parcialmente envolvidos na Igreja. Como os acompanhamos pastoral e liturgicamente? Como podemos ser próximos a eles?

Quais possibilidades o senhor vê?

Sempre se deve pensar em qual foi o caminho anterior da Igreja. Alguém poderia dizer: o que essas uniões têm a ver com a Igreja? Mas, muitas vezes, na



Igreja Católica, um relacionamento homossexual é classificado, acima de tudo, como um pecado grave. Por isso, devemos pensar em como avaliar de forma diferente uma relação entre duas pessoas do mesmo sexo. Não existem, nessas uniões, coisas positivas, boas e justas que façam com que devamos levá-las mais em consideração? Por exemplo, é possível pensar em uma bênção para esses casais, que não deve ser confundida com uma cerimônia de matrimônio.

Já foi feito o suficiente sobre esse assunto?

Quero dizer que, na Igreja Católica, ainda devemos discutir sobre isso com mais detalhes. O silêncio e o tabu, até agora, não

nos ajudaram a avançar e nos deixam desorientados.

Outro desafio é a falta de padres e as comunidades que diminuem. Como o senhor pensa em combater essa tendência?

No futuro, se continuarmos tendo pouquíssimos candidatos à ordenação, ainda mais deveremos permitir e encorajar todos os fiéis a falarem sobre a sua fé e a assumirem mais responsabilidades. Os batizados e os crismados não devem simplesmente esperar por um padre ou um diácono, mas devem poder falar sobre a própria fé e compreender o seu significado. Falamos muito de estruturas, mas a questão mais profunda está por trás delas: que relação as pessoas estabelecem

com uma fé que dá uma resposta às suas demandas existenciais?

Como o senhor acha que conseguirá realizar isso?

Em primeiro lugar, formando equipes comunitárias de voluntários, para que a comunidade continue tendo um rosto mesmo sem a presença constante de padres em tempo integral. Em segundo lugar, os coordenadores de pastoral devem aliviar cada vez mais os párcos, lidando com as questões de organização e pessoal. Isso será implementado agora em cerca de 20 comunidades da minha diocese. E, em terceiro lugar, queremos começar a nomear responsáveis paroquiais que devem assumir funções de liderança nas comunidades. Então, um padre acompanhará uma unidade pastoral, mas não é necessário que ele esteja sempre presente. Aliás, esses responsáveis paroquiais claramente também podem ser mulheres.

Abordemos o tema “mulheres”. O senhor convidou várias vezes a se falar do diaconato feminino. Desde 2016, há uma comissão sobre esse tema no Vaticano. Mas o assunto não parece ser particularmente sentido...

A questão é mais complexa do que se pensa. Em primei-

ro lugar, o diaconato - assim como o conhecemos agora para os homens - não pode ser simplesmente transferido para as mulheres. Em segundo lugar, a comissão vaticana está estudando a fundo a tradição. Mas acho que não devemos nos referir apenas à tradição. Também devemos levar em conta o fato de que, hoje, as mulheres desempenham em grande parte, atividades de grande responsabilidade na Igreja. Eu espero que, sobre isso, haja um diálogo entre especialistas nessa área e os bispos encarregados do assunto na Conferência Episcopal Alemã e, na medida do possível, também ter um contato com o grupo que lida com essas questões em Roma. No fim, um concílio ou um sínodo terá que decidir sobre essa questão.

Como os seus colegas bispos da Conferência Episcopal Alemã reagem sobre esse assunto?

Basicamente, eles consideram muito relevante a questão do diaconato feminino. A seriedade da pesquisa teológica não pode ser posta em questão. Mas eu também acho que a Conferência Episcopal deve discutir mais sobre esse assunto.

Neue Osnabrücker Zeitung



ESPECIALISTAS RECOMENDAM DEZ MIL PASSOS POR DIA

Esta quantidade representa benefícios enormes para o coração e a circulação do sangue. Descubra o que significa esta meta e como cumpri-la.

Para se adequar a nova conclusão da medicina, muita gente adotou um pequeno acessório, o pedômetro ou passômetro, aparelho que mede quantos passos a pessoa dá durante o dia.

“No final do dia eu falava: ‘ah nem vou fazer ginástica, andei tanto em casa’. Fiquei surpresa de ver a quantidade de passos que eu dou, não dou nada perto do que é aconselhável...”, afirma Ana Paula Matos, dona de casa.

Há três meses as amigas Ana Paula e Carolina usam o equipamento para atingir a marca de 10 mil passos por dia. “Eu acordo e coloco o relógio, o brinco, a roupa e o pedômetro”, diz Ana Paula.

“Paro o carro mais longe, não paro no estacionamento perto. Enquanto não atingir a meta até à noite eu tô subindo e descendo escada”, comenta Carolina Mizuno, dona de casa.

“Você diminui a incidência do diabetes em até 50% e de patologias cardiológicas e vasculares

em até 30% fazendo esse tipo de atividade”, explica Flávio Ferramola, cardiologista.

Testamos o equipamento em Melissa que é secretária. Ela levanta cedo e faz a tarefa doméstica. Depois percorre oito quadras até chegar ao ponto de ônibus. No trabalho passa muito tempo sentada, se movimenta de vez quando. No fim do expediente, atinge pouco mais de 5.200 passadas. “Para os 10 mil passos ainda estou um pouco longe...”, conclui Melissa Monteiro.

E para quem não tem o aparelho, como calcular os 10 mil passos da boa saúde? Segundo a Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte, um adulto dá em média 110 passos por minuto, num ritmo mais acelerado. Portanto, para chegar aos 10 mil, seria necessário pouco mais de uma hora e meia de caminhada.

Quer outra conta? Dez mil passos equivalem a oito quilômetros. É o mesmo que percorrer uma distância do tamanho de 40 quarteirões.

“Como primeiro estímulo é extremamente interessante para a pessoa que não tem contato

nenhum com a atividade física. Num segundo momento, é importante procurar orientação e fazer uma atividade mais direcionada”, explica Acácio Alves, preparador físico.

Para chegar aos 10 mil passos valem algumas dicas:

- escolher percursos mais longos para chegar ao mesmo lugar.
- ir para o serviço a pé ou estacionar o carro mais longe do local de trabalho.
- em vez de elevador, prefira a escada.

A estudante Yumi aceitou fazer um teste. Ela fez um mesmo trajeto pela escada rolante e depois pela escada normal. “Foram 18 passos na escada rolante e 47 pela normal”, diz Yumi Yabiku, estudante.

Em cidades planejadas, os quarteirões deveriam ter 100 metros por 100 metros... Logo, o ideal seria andar 80 quarteirões por dia... Haja perna!

Outro cálculo interessante para saber se você está se mexendo na medida é o da Sociedade Brasileira de Cardiologia: faça, no mínimo, duas horas e meia de exercícios aeróbicos por semana.



Dia-a-dia: dicas para promover a caminhada e atingir a marca dos 10 mil passos

Padaria, farmácia e compras no bairro: sempre a pé. Pegar o carro só quando for realmente necessário.

Supermercado: fazer compras pequenas para provocar mais idas.

Escola: se possível, colocar as crianças em escolas que sejam no próprio bairro.

Jornal: prefira comprar na banca.

Transporte coletivo: Descer um ou dois pontos antes do destino.

Escadas rolantes e eleva-

dor: sempre que possível, em casa ou no serviço, suba a pé. É importante que isso seja feito de forma gradativa.

Toda e qualquer caminhada deve ser feita com um tênis adequado para isso. Não precisa ser top de linha, mas é importante que seja reforçado nas laterais. Usar calçados inadequados pode causar desde problemas simples, mas dolorosos, como bolhas e unhas encravadas, até lesões nos ligamentos do joelho.

No caso da ida ao trabalho, a dica é ir de tênis e levar numa bolsa o calçado formal.

Acácio Alves, preparador físico

CHILE E A IGREJA CATÓLICA: UM DIVÓRCIO IRREVERSÍVEL?

Três semanas após a visita do Papa Francisco ao Chile, o país latino-americano parece, ainda, mais distante da Igreja católica. Novos antecedentes relacionados à ocultação dos abusos aprofundam a desconfiança.

Sabia-se que a visita do Papa ao Chile não seria fácil, mas nem as piores previsões previam o efeito que o caso do bispo Juan Barros teria.

De acordo com a pesquisa Latino barômetro, realizada no início de janeiro em 18 países da região, o Chile é o país que pior avalia o Papa, tem menos católicos e confia menos na Igreja católica. Se, em 1995, 74% dos chilenos se declaravam católicos, hoje são apenas 45%. Francisco recebeu uma nota 5,3, em uma escala de 0 a 10, e apenas 36% têm muita confiança na Igreja.

A chegada do Papa foi precedida de ataques incendiários a igrejas, e das missas presididas pelo Santo Padre participaram menos fiéis do que o esperado, aproximadamente a metade, de acordo com os cálculos dos organizadores. O que acontece no Chile? Um dos fatores que explicam esse fenômeno é a crescente secularização. “Embora seja um processo generalizado na América Latina, na sociedade chilena está mais avançado do que em outros países. A modernização, ligada ao boom econômico, trouxe consigo também um processo mais profundo de individualização. Isso influenciou no declínio das redes, às quais a Igreja se apoiava com práticas solidárias, cooperativas e de assistência”, explica Álvaro Ramis, doutor em filosofia e professor da Faculdade de Filosofia e Humanidades da Universidade do Chile.

Caso Barros: a crise se aprofunda



Nesse cenário, os abusos sexuais minaram o prestígio da Igreja, que fora um ator político e social comprometido com a defesa dos direitos humanos e a solidariedade com os mais pobres durante a ditadura de Pinochet. “Hoje, a Igreja chilena é atingida por uma crise de imagem e de confiança, que tem sido muito mais grave do que em outros países”, diz Ramis.

O que deveria ter sido uma visita pastoral, foi mais notícia pelo bispo Barros, acusado como acobertador de Fernando Karadima, um padre sancionado a uma vida retirada do exercício pastoral, depois de se provar inúmeros casos de abuso sexual e de poder. A investitura de Barros, um dos próximos a Karadima, como bispo da diocese de Osorno, no sul do país, há dois anos, aprofundou a crise.

Na opinião de Álvaro Ramis, “o abuso pesa, mas é mais forte pelo acobertamento, o que gera muita indignação. Quando é o

crime particular de um clérigo, é mais fácil enfrentar, mas a política de acobertamento foi generalizada”.

Barros participou de missas com o Papa durante sua visita, o que gerou fortes críticas. Juan Carlos Claret, porta-voz de um grupo de leigos que quer a saída de Barros, acredita que “a Igreja, assim constituída, acaba permitindo a impunidade de pessoas criminosas”.

Questionado pela imprensa, o Pontífice respondeu dizendo que não havia nenhuma prova contra o bispo. Mais tarde teve que se desculpar, pela dor que suas palavras causaram nas vítimas. Uma delas revelou que Francisco tinha conhecimento da situação, porque em 2015 enviou-lhe uma carta, através do cardeal americano Sean O’Malley, denunciando o bispo Barros como acobertador de Karadima.

O Papa tentou encontrar uma saída, propondo um ano sabático a Barros e a

outros bispos ligados a Karadima, mas as soluções se embaralharam, aparentemente por responsabilidade do Núncio. Há uma série de procedimentos que limitariam a liberdade do Pontífice para nomear e remover bispos, somada à cautela para evitar o surgimento de revoltas em outras dioceses.

A visita do bispo Charles Scicluna, enviado pelo Papa para investigar Barros e ouvir as vítimas, poderá esclarecer a situação. O quadro é complexo e o escândalo poderá salpicar em outros bispos e inclusive no Núncio Apostólico, representante do Vaticano no Chile.

Os conteúdos dos discursos na maioria dos casos foram profundos e tocaram questões sensíveis. A sociedade chilena segue aderindo à fé, mas não necessariamente ao catolicismo, como tradicionalmente acontecia. A Igreja Evangélica Pentecostal cresceu notavelmente, especialmente entre os setores populares, que se sentem melhor representados.

Parte do grupo de católicos que permanece fiel à Igreja católica, enquanto isso, identifica-se com as correntes mais conservadoras. “Há um núcleo católico nos setores da elite econômica. Demograficamente, é muito pequeno, mas é muito influente na sociedade e na economia. Contudo, o Papa não consegue ter entradas nessa elite. Primeiro, porque não se foca na moral sexual, que é uma das questões que essa elite quer enfatizar e, por outro lado, reforça temas da moral social, que esse grupo não desenvolve ou evita. Então, Francisco anda na contramão desses católicos chilenos”, argumenta Ramis. Em suma, o Papa não consegue sintonizar nem com eles nem com a sociedade.

André Langer

CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 2018

“Os desafios propostos pelo tema da CF/2018 – superação violência e fraternidade em Cristo – fazem-nos retomar a preocupação da encíclica *Pacem in Terris* e um dos subtítulos da encíclica *Populorum Progressio*: “o desenvolvimento é o novo nome da paz”, escreve Alfredo J. Gonçalves, padre carlista e assessor das Pastorais Sociais, 17-01-2018.

A Campanha da Fraternidade deste ano, promovida pela CNBB tem como tema “Fraternidade e superação da violência” e como lema “Em Cristo somos todos irmãos” (Mt 23,8). Tema e lema nos dão a oportunidade de retomar o fio condutor da Doutrina Social da Igreja (DSI), revisitando especialmente três de seus documentos publicados na década de 1960: *Pacem in Terris* (1963), *Gaudium et Spes* (1965) e *Populorum Progressio* (1967).

A *Gaudium et Spes*, Constituição Pastoral do Concílio Ecumênico Vaticano II, sobre a Igreja no mundo contemporâneo. O texto serve para situar-nos no contexto sócio-econômico e político-cultural. “A humanidade vive hoje uma fase nova da sua história, na qual profundas e rápidas mudanças se estendem progressivamente a toda a terra. Provocadas pela inteligência e atividade criadora do homem, elas reincluem sobre o mesmo homem, sobre os seus juízos e desejos individuais e coletivos, sobre o modo de pensar e agir, tanto em relação às coisas como às pessoas. De tal modo que podemos falar de uma verdadeira transformação social e cultural, que se reflete também na vida religiosa (GS, nº 4). Entre as “profundas e rápidas mudanças”, não podemos esquecer as novas formas de



violência, tais como, para citar apenas dois exemplos, o tráfico de pessoas humanas para exploração trabalhista e/ou sexual, e o vaivém compulsório de milhões de migrantes, refugiados, prófugos... que constituem uma imensa multidão de sem pátria.

Se a *Gaudium et Spes* é fruto dos trabalhos do Concílio, a Carta Encíclica *Pacem in Terris*, escrita pelo então Papa João XXIII, vem à luz durante esse evento eclesial de grande relevância. A Carta Encíclica *Populorum Progressio*, por sua vez, escrita pelo seu sucessor Papa Paulo VI, é publicada dois anos após o término do mesmo evento. Vale lembrar, por outro lado, que essa última encíclica representa uma espécie de segundo capítulo da GS, sendo que ambos os documentos levam a marca registrada do próprio Paulo VI, eleito no decorrer do Concílio, após a

morte de João XXIII.

Retornando à *Pacem in Terris*, na década de 60 corriam anos de euforia econômica. O período que vai do pós-guerra aos anos de 1970 já foi chamado de “anos de ouro do capitalismo”. A economia crescia a taxas elevadas e vários países, em muitos casos com pleno emprego, viveram o seu “milagre econômico”. Mas uma tríplice sombra pairava sobre esse universo ensolarado do contexto histórico mundial: a guerra fria entre os dois polos, União Soviética, de um lado, e os USA, de outro; a consequente ameaça nuclear, depois da experiência de Nagasaki e Hirochima; e a progressiva disparidade na distribuição dos bens econômicos. O crescimento acelerado padecia de uma enfermidade crônica: criava um “abismo entre os ricos cada vez mais ricos às custas dos pobres cada vez mais

pobres”, como irá resumir o Papa João Paulo II, em visita ao México, no início de seu pontificado. Aumentava a distância entre o pico e a base da pirâmide social. A assimetria e a injustiça em nível internacional, regional e nacional agravam a situação das populações de baixa renda. Criava-se o que o documento de Medellín iria chamar de “violência institucionalizada”.

Não será diferente com a *Populorum Progressio*. A essa altura, já existiam sinais da crise que se agravaria no início dos anos 70, mas prevalecia ainda a euforia do crescimento econômico. Daí o acento sobre a temática do “desenvolvimento dos povos”. O texto denuncia um tipo de progresso tecnológico que, em lugar de “desenvolvimento integral”, produz lucros e acumulação para alguns e, ao mesmo tempo, pobreza e exclusão social para a grande maioria. As inovações tecnológicas, não obstante os avanços na saúde e no conforto, por exemplo, ampliavam o contraste entre o andar superior da pirâmide social e seu andar inferior. Persistia a enfermidade na raiz do sistema econômico: o próprio modo de produzir, comercializar e consumir agrava a desigualdade social. A “economia que mata” e a “globalização da indiferença” atentam contra a dignidade da pessoa humana, insiste o Papa Francisco. Os desafios propostos pelo tema da CF/2018 – superação violência e fraternidade em Cristo – fazem-nos retomar a preocupação da encíclica *Pacem in Terris* e um dos subtítulos da encíclica *Populorum Progressio*: “o desenvolvimento é o novo nome da paz”.

Alfredo J. Gonçalves

AS SEIS ELEIÇÕES ELEITORAIS QUE PODEM MUDAR A HISTÓRIA DA AL

O ano eleitoral será agitado não só no Brasil, mas em outros países da América Latina, com eleições para presidente.

Costa Rica, Venezuela, Paraguai, Colômbia, México e Brasil escolherão um novo mandatário em votações que podem redesenhar radicalmente o mapa político latino-americano.

Haverá, ainda, votações para renovar o Legislativo e governos locais em El Salvador, Peru e Cuba, que determinará em abril quem sucederá o presidente Raúl Castro, mas em um processo de eleição indireta.

O calendário de eleições pode prosperar se em Honduras vingar o pedido da oposição de anulação da votação que elegeu Juan Orlando Hernández presidente, em novembro. Ou se a crise política peruana levar à destituição do presidente Pedro Pablo Kuczynski, que sobreviveu, em dezembro, a um julgamento de impeachment sob acusações de corrupção.

Mas, levando em conta só as eleições já confirmadas, quem são os principais nomes na disputa?

Quais ideias defendem? E quais fatores podem definir seu resultado?

As eleições presidenciais e legislativas na Costa Rica há 13 candidatos na disputa. No momento, os favoritos são Antônio Álvarez Desanti, do Libertação Nacional, Juan Diego Castro, do Integração Nacional, o que aponta para um retorno ao poder da centro-direita, mas segundo o jornal *Universidad*, 40% daqueles que estão decididos a votar ainda não têm um candidato. A taxa de abstenção ultrapassou 43% nas últimas eleições presidenciais, em 2014 o que indica um claro descontentamento dos cidadãos com os partidos políticos atuais em um país que identifica a corrupção como o principal problema nacional.

Nas eleições gerais do Paraguai, previstas para 22 de abril, serão eleitos o presidente e seu vice, governadores, senadores e deputados, tanto no parlamento local como no do Mercosul. A disputa se dá entre o Partido Colorado, de direita, que tem gover-

nado o país por boa parte dos últimos 70 anos, e a Grande Aliança Nacional Renovada centro-esquerda. Correm atrás o Partido Liberal e o Movimento Guasú, do ex-presidente Fernando Lugo.

Na Colômbia, com possível segundo turno, a votação será decisiva para os acordos de paz com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, as Farc, e com o grupo também revolucionário, que formou a Força Alternativa Revolucionária do Comum.

A posição dos candidatos em relação aos acordos de paz é decisiva para a decisão dos eleitores. Na frente das pesquisas está o ex-governador de Antioquia, Sergio Fajard

As eleições de julho no México, pode levar o esquerdista Andrés Manuel López Obrador, que hoje lidera quase todas as intenções de voto.

No Brasil, apesar de todas as acusações, mas até agora não comprovadas, Lula lidera com folga as pesquisas. As a decisão parece estar mais na mão da justiça do que dos eleitores. Em se-



gundo lugar está o deputado de extrema direita Jair Bolsonaro (PSC-RJ). Uma eleição com Lula como candidato seria radicalmente diferente de uma sem ele. Acusações de corrupção afetam principalmente os partidos que apoiaram o impeachment de Dilma Rousseff, e que formam a base do governo Temer.

Em dezembro ocorre eleição presidencial na Venezuela, mas ainda, com data incerta. O calendário eleitoral venezuelano pas-

sou por diversas mudanças nos últimos anos, como ocorreu com a eleição do próprio Maduro, em abril de 2013, por causa da morte do presidente Hugo Chávez.

Depois de anos de protestos nas ruas e uma brutal crise econômica, tudo indica que os venezuelanos finalmente terão a oportunidade de decidir se prosseguem com a Revolução Bolivariana ou se viram a página, quase 20 anos depois

BBC Brasil, 06-01-2018



O CARDEAL MARX REVELA QUE O PAPA PODE ABOLIR O CELIBATO CLERICAL

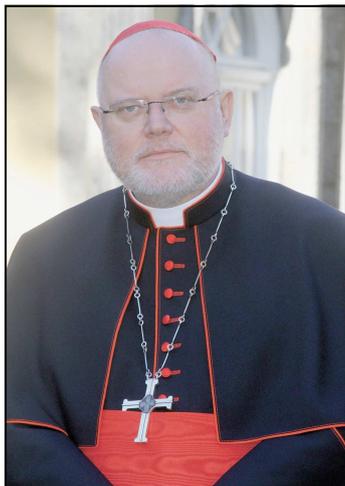
O debate sobre a ordenação de homens casados já está na mesa do Papa Francisco. O Cardeal Reinhard Marx chamou de “amplo debate” na igreja sobre o acesso ao sacerdócio do chamado “viriprobat” e também de outras possíveis novas formas de liderança eclesial.

Durante uma reunião na semana passada do Comitê Católico da Bavária, o cardeal alemão descreveu o desejo dos setores da igreja, onde a escassez de sacerdotes é mais afetada como “legítima” e algo que “deve ser discutido”.

De acordo com Katholisch.de, o Arcebispo de Munique e Frisinga também defendeu que, embora “isso não significa que há um impulso direto de Roma “ para resolver este problema, o Papa já está pensando sobre isso, e uma vez que ele tenha uma posição definida” ele vai falar com seus assessores “para que possa ser pensado e discutido na igreja em geral e em todas as suas instâncias”.

E embora tenha revelado estes avanços na questão da consagração dos “viriprobat”- homens com experiência particular em suas paróquias e com virtude cristã comprovada e maturidade - o também Presidente dos Bispos alemães se referiu em termos mais sombrio, sobre o outro pedido de grande parte da igreja, como é a ordenação das mulheres.

“Nesse sentido, não há nenhum movimento”, disse o Cardeal, acrescentando que, por enquanto, ele não pode “prometer nada” neste momento sobre a ideia de mulheres diaconisas e sacerdotes vai



se tornar realidade ou não. O debate, porém, vai continuar.

O Cardeal Marx não é o único que está ansioso para implementar novas formas de liderança na igreja, como padres casados ou mulheres sacerdotes. O teólogo Paul Zulehner adiantou suas previsões para o futuro, afirmando na mesma reunião da Bavaria que: “Vamos viver para ver a abolição do celibato clerical na igreja, se ninguém atirar, antes, no Papa ou envenená-lo.” E concluiu o teólogo vienense em seu discurso: “é errado subordinar a celebração da Eucaristia ao celibato dos sacerdotes”.

Cameron Doody
Tradução: Antônio Müller

OS DOIS BURRINHOS

Caminhavam juntos dois burrinhos, um com uma carga de açúcar, outro com uma carga de esponjas. O primeiro dizia:

- Caminhemos com cuidado, porque a estrada é perigosa.

O outro redarguiu:

- Onde está o perigo? Basta andar pelo rastro dos que já passaram por aqui.

- Nem sempre é assim. Porque onde passa um, pode não passar o outro.

- Que burrice! Eu sei viver. E gabo-me disso. Toda a minha ciência se resume em imitar o que os outros fazem!

- Nem sempre é assim... filosofou o companheiro.

Nisso alcançaram o rio, cuja ponte caíra na véspera.

E agora?

- Agora é passar a vau, passar por dentro da água no lugar menos fundo.

O burro com a carga de açúcar, bem mais pesada, meteu-se na correnteza e, como a carga ia se dissolvendo, conseguiu sem dificuldade, chegar na margem oposta.

- Se ele passou - disse o outro burro - eu passarei também! E lançou-se no rio pelo mesmo caminho. Mas a carga, em vez de esvaziar-se como a do seu companheiro, cresceu de peso a tal ponto - porque as esponjas se encheram de água - que o pobrezinho foi ao fundo.

Bem dizia eu - disse o burrinho do açúcar - não basta saber imitar. É preciso analisar a situação.

Tenfen, Bertolino,
Histórias, Contos & Lendas



POR QUE OS JOVENS DEIXAM A IGREJA

Estudo publicado em meados de janeiro tenta ajudar a desvendar por que razão tantos jovens adultos saem tão cedo do catolicismo.

O relatório intitulado “Going, Going, Gone: The Dynamics of Disaffiliation in Young Catholics”, publicado pela Saint Mary’s Press, vem num momento em que o Papa Francisco tenta centrar a atenção da Igreja sobre as necessidades dos jovens adultos.

As respostas dos aproximadamente 1.500 jovens pesquisados neste estudo servirão como instrumento útil na próxima Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre o tema: os jovens, a fé e o discernimento vocacional, evento convocado pelo Papa Francisco a se realizar em outubro deste ano em Roma.

Como Francisco escreveu no documento preparatório para o Sínodo, “Através dos jovens, a Igreja poderá ouvir a voz do Senhor que ressoa inclusive nos dias de hoje”.

Conforme observa o estudo, a população católica dos EUA cresceu junto com a população geral do país nos últimos anos. No entanto, católicos têm deixado a Igreja, num índice maior do que qualquer outra denominação cristã.

Dados de 2015 do Centro de Pesquisas Pew revelam que o número de americanos que não mais estão religiosamente afiliados aumentou de 16,1% em 2007 para 22,8%, uma estimativa de 19 milhões de americanos. Geralmente esta população recebe o nome de “os sem religião”, grupo que compõe aproximadamente 56 milhões de

pessoas no país.

Com base na amostra, os autores estimam que “aproximadamente 12,8% dos jovens adultos americanos entre 18 e 25 anos são ex-católicos, e que aproximadamente 6,8% dos adolescentes dos EUA entre 15 e 17 anos deixaram o catolicismo.

Uma parcela equivalente a 74% da população envolvida no estudo disse que deixou o catolicismo entre os 10 e 20 anos.

Embora as respostas individuais variem, “a desfiliação da Igreja é, em grande parte, uma escolha pensada, consciente e intencional feita pelos jovens em uma sociedade secularizada, onde a fé e a prática religiosa são vistas como uma opção entre muitas”, lê-se no texto publicado.

Na tentativa de entender por que razão

católicos jovens deixam a Igreja, os pesquisadores categorizaram as respostas em três grandes grupos: os machucados, os flutuadores e os dissidentes.

No âmbito das experiências na categoria dos machucados estão conflitos familiares, o divórcio, a doença e a morte. Os autores observam que, embora a religião seja considerada fonte de esperança e sustentação nestas circunstâncias, este pode também ser um período em que os laços com a Igreja são cortados.

Os flutuadores deixam a Igreja devido a uma desconexão lenta entre aquilo que descrevem como “regras e rituais sem sentido” da Igreja versus aquilo que vivem no “mundo real”.

Os dissidentes dessa categoria são conhe-

cidos por uma resistência mais ativa a certos ensinamentos católicos. Embora a oposição a questões nevrálgicas - como o casamento gay, o uso de métodos contraceptivos e o aborto - seja o mais comum, muitas vezes o desacordo deste grupo tem a ver com temas mais fundamentais de doutrina, tais como a salvação, o céu e o inferno e outros ensinamentos da Igreja, que não se coadunam com as descobertas da Ciência.

De acordo com os resultados trazidos no relatório, 35% dos respondentes não têm mais nenhuma forma de afiliação religiosa, 29% se identificam com uma afiliação cristã não protestante, 14% se identificam como ateus ou agnósticos e 9% como protestantes.

Segundo os autores, o estudo deverá fazer com que as lideranças pastorais reflitam sobre duas questões principais em consideração da juventude que têm deixado a Igreja:

“Qual a inserção da Igreja na problemática da juventude?”; e

“Sentimos, hoje, a falta dessas pessoas, agora que elas nos deixaram?”

De fato, levantar questões para consideração e fornecer uma plataforma para as vozes dos jovens que deixaram o catolicismo constituem o uso duplo deste estudo: um tópico de debate que será central não só para a Igreja nos Estados Unidos, mas para a Igreja Católica como um todo - e não somente para este ano, mas para o futuro mais adiante.

Christopher White



NOSSO PLANETA ESTÁ PRONTO PARA 2 BILHÕES DE CARROS?

Em 2010, a Terra atingiu um marco notável: um bilhão de carros – ou, precisamente, um bilhão de veículos motorizados, incluindo carros, caminhões, ônibus e motocicletas, exceto veículos fora de estrada, como tratores e bulldozers e para 2030 projeta-se que teremos o dobro desse número: 2 bilhões de carros.

O que isso significa para o nosso planeta, nossa saúde, nossos estilos de vida e nosso meio ambiente?

Engarrafamento

O aumento exponencial dos veículos coincide com o crescimento das megacidades em todo o mundo, especialmente nos países em desenvolvimento. Em 2030, mais de metade dos 9 bilhões de pessoas projetadas na Terra viverão nas cidades.

Se você acha que os engarrafamentos são ruins agora, imagine o que será com mais 2 bilhões de pessoas e transitando nas ruas mais 1 bilhão de veículos.

Se você já visitou uma mega cidade como Pequim ou São Paulo ou Jacarta, você perceberá que o caos do tráfego é a norma, e não a exceção. E isso é mesmo fora do horário de pico.

E com mais veículos, os acidentes de trânsito aumentarão. A Organização Mundial da Saúde estima que 1,25 milhões de pessoas morrem atualmente em acidentes de veículos a cada ano. Para

peças pessoas que variam de 15 a 29 anos de idade, é a principal causa de morte.

Até 2030, estima-se que o número de mortes aumente para 1,8 milhão de pessoas por ano. Gases de efeito estufa

Na conferência climática de Paris, os líderes globais comprometeram-se a limitar o aquecimento global a 2 graus C, com uma aspiração declarada de limitar o aumento para 1,5 graus C. Mas como atingir essa meta com 2 bilhões de veículos em circulação. Nos Estados Unidos, o setor de transporte responde por 28% de todas as emissões de gases de efeito estufa, perdendo apenas para a geração de energia (34%).

Poluição do ar

Os veículos motorizados são uma fonte maciça de poluição atmosférica urbana e, especialmente, de nanopartículas são associadas a doenças desde autoimunes doenças cardiovasculares.

Nos EUA, as pessoas estão mais propensas a morrer de poluentes relacionados a veículos do que de acidentes de carro.

Nas nações em desenvolvimento, onde os dispositivos de redução da poluição, como os conversores catalíticos que mantêm a gasolina livre de chumbo, estão em situação ainda pior do que os países industrializados.

Estradas em todo o lado?

Possivelmente, o pior impacto de todos esses veículos adicionais serão as novas



estradas que eles exigem. Atualmente, está projetado que, até 2050, o mundo terá mais 25 milhões de quilômetros de estradas pavimentadas – o suficiente para cercar o planeta mais de 600 vezes.

Globalmente, a expansão frenética das estradas é provavelmente a maior ameaça à natureza. A mudança climática está corroendo os ecossistemas como um ácido.

O que devemos fazer?

Como podemos adicionar mais um bilhão de carros sem inviabilizar a vida na terra?

Em primeiro lugar, precisamos conduzir veículos menores, mais eficientes em termos de combustível, a energia elétrica, ou solar. Na Europa, por exemplo, carros

pequenos e até pequenos são, cada vez mais, a norma. Existe enorme margem para os EUA, o Canadá, a Austrália e muitos outros países industriais e em vias de desenvolvimento se moverem nessa direção.

Em segundo lugar, as estradas devem ser evitadas na região selvagem restante, locais com alta biodiversidade e áreas protegidas. Finalmente, precisamos aumentar os impostos sobre o petróleo e adicionar sobretaxas para os veículos que gastam gasolina. Podemos usar esses recursos para construir pistas de bicicleta, melhorar o transporte público e incentivar transportes alternativos poupadores de combustível fóssil.

ALERT

HISTÓRIA NEGA DIREITO DE REPRESENTATIVIDADE AO NEGRO

Kabengele Munanga, doutor em Antropologia pela USP, em entrevista concedida ao IHU On-Line, apresenta uma rica análise sobre a história do Brasil que nega aos negros o direito de representação. Rumos fez um resumo.

Para Kabengele, na historiografia tradicional o negro do Brasilé “um povo sem história, isto é, sem passado, presente e futuro, é como um errante”. O negro só pode ser protagonista da História do Brasil ao mostrar que ele faz parte dessa história não apenas como força muscular humana, mas também como cérebro, resistente apesar do rolo compressor da escravidão. Deu sangue, deu cultura e em ele a história do Brasil não teria a configuração atual.

A sub-representação do negro em vários setores da vida nacional é ainda chocante”, destaca Munanga. O racismo de hoje é muito mais sutil e, por vezes, mais perverso. Pela imagem do carnaval de futebol pensava que aqui havia comunhão racial. As duas imagens mostravam povos misturados (negros, brancos e mestiços juntos). Passavam a ideia de um país sem discriminação racial, onde brancos e negros brincavam e jogavam juntos, sem segregação racial e, portanto, sem racismo. Através do lúdico, criou-se o falso mito de democracia racial, que atravessou com facilidade as fronteiras nacionais brasileiras. Os personagens negros famosos são ora embranquecidos, ora silenciados ou ignorados. Faz parte da estratégia política para apagar as contribuições negras na sociedade brasileira.

Zumbi dos Palmares tornou-se reconhecido como herói nacional a partir das recentes campanhas de conscientização contra o racismo. Cerca de 20 anos atrás,



as pessoas comuns no Brasil não sabiam quem era Zumbi dos Palmares.

Não demorei para perceber, através do cotidiano, que o Brasil era um país racista não assumido, como os Estados Unidos e a África do Sul durante o regime do apartheid. O fato de nós africanos sermos os únicos a fazer os cursos de pós-graduação na USP era bastante revelador desse racismo. Na historiografia a história do Negro no Brasil se limitava ao tráfico, à escravidão e à abolição. O que vinha antes do tráfico era desconhecido e o que vinha depois da abolição também era desconhecido.

O negro só pode ser protagonista da História do Brasil ao mostrar que ele faz parte dessa história não apenas como força muscular humana, mas como cérebro, resistente apesar do rolo compressor da es-

cravidão e, portanto, sem ele a história do Brasil não teria a configuração atual. Os negros são sujeitos dessa história, apesar de serem vítimas das práticas racistas que explicam sua situação de subalternidade no Brasil contemporâneo.

No pós-abolição, ignorou-se totalmente o que estava se passando com a história do negro, marcada pelo racismo sui generis brasileiro e pelas desigualdades raciais encobertas pelo mito de democracia racial. O ativismo negro no Brasil fez avançar muito a luta contra o racismo e as desigualdades raciais no país. Avançar muito não quer dizer que acabou o racismo no país ou que as desigualdades raciais diminuíram. Pelo contrário, a sub-representação do negro em vários setores da vida nacional é ainda chocante. Os negros são os mais fragilizados

porque não têm empresários corruptores, nem políticos que dirigem os grandes partidos envolvidos na corrupção. Nem sequer têm acesso aos corredores políticos e empresariais onde acontecem essas sujeiras. Isso mostra que o negro é discriminado até para roubar.

A ministra Matilde Ribeiro, da Seppir, foi exonerada do cargo por ter utilizado o cartão de crédito corporativo para uma despesa de R\$ 400,00 no Free Shopp, quando voltava de viagem ao exterior. Benedita da Silva foi exonerada do cargo de Ministra por ter pago com o dinheiro público a viagem de sua secretária, que a acompanhou na Argentina. O ministro Orlando Silva quase perdeu o posto por ter comprado uma tapioca de R\$ 12,00 com cartão corporativo. Erraram, sim, mas nem se compara com os que roubaram milhões e estão soltos e nem perderam os cargos no governo atual. O movimento negro vem lutando desde a rebelião das senzalas até hoje contra um racismo muito sofisticado, sutil e difícil de derrotar. E o que vi ser construído democraticamente durante meus 42 anos que estou no Brasil me parece desmoronar da noite para o dia com o golpe parlamentar, que vê legitimidade democrática apenas nas elites.

Kabengele Munanga nasceu na República Democrática do Congo, graduou-se em Antropologia Cultural. Naturalizado brasileiro desde 1985, é doutor em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo - USP. Atualmente é professor pesquisador sênior da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB e da USP. Entre suas obras se destacam: 1) Origens africanas do Brasil contemporâneo; 2) Histórias, línguas, culturas e civilizações; 3) Negritude - Usos e sentidos; e 4) Superando o racismo na escola.

NUNCA ESTIVEMOS TÃO PERTO DE DESTRUIR O MUNDO

Hoje estamos mais perto do fim do mundo do que jamais poderíamos ter imaginado alguns anos atrás. É o que dizem os especialistas do Boletim de Cientistas Atômicos, que decidiram adiantar o ponteiro de minutos do Relógio do Apocalipse em meio minuto em relação à meia-noite, deixando-o às 23h58. A possibilidade da aniquilação da humanidade é tão verdadeira agora como foi em meados dos anos cinquenta, quando as superpotências EUA e URSS colocaram sobre a mesa o seu armamento termonuclear, capaz de arrasar a vida terrestre. Desde 1947, esse painel de cientistas — composto por prestigiosos especialistas, incluindo 15 vencedores do Prêmio Nobel — move os ponteiros desse relógio simbólico para alertar a humanidade dos perigos que ameaçam sua própria existência. Em 1953, como agora, o relógio foi acertado para marcar dois minutos para a meia-noite. Se chegar a marcar 0h00, seria o fim.

“Na discussão deste ano, os assuntos nucleares ocuparam o centro das atenções mais uma vez”, disse a presidenta do Boletim, Rachel Bronson, em uma conferência de imprensa realizada em Washington D.C. Em sua declaração pesou o risco que os tuites de Donald Trump representam para o futuro da humanidade. O painel culpa “a espiral descendente da retórica nuclear entre o presidente norte-americano Donald Trump e o líder norte-coreano Kim Jong-un” e adverte que Trump “deveria evitar uma retórica provocativa em relação à Coreia do Norte, reconhecendo a impossibilidade de prever suas reações”.



As relações dos EUA com a Rússia e a gestão de Trump do acordo com o Irã na questão atômica também tiveram uma influência notável. “O fracasso dos líderes mundiais em enfrentar as maiores ameaças ao futuro da humanidade é lamentável, mas esse fracasso pode ser revertido”, justificou o painel, que também apontou “a ameaça representada pelo uso indevido da tecnologia da informação” e “a vulnerabilidade das democracias à desinformação”. Em 1991, com o fim da Guerra Fria, o relógio marcou a melhor hora, 17 minutos para a meia-noite. Mas, desde 2010 não paramos de nos aproximar da meia-noite no Doomsday Clock.

“Trump deveria evitar uma retórica provocativa em relação à Coreia do Norte,

reconhecendo a impossibilidade de prever suas reações”, diz o painel.

No ano passado, o painel tomou a peculiar decisão de adiantar pela primeira vez o relógio em apenas 30 segundos poucos dias depois da posse de Trump, deixando-o às 23h57min30s. Junto com o risco de guerra nuclear, o aquecimento global foi outro fator decisivo para o painel: o ano passado foi o mais quente dos registros históricos, e isso aconteceu pelo terceiro ano consecutivo. 2015, 2016 e 2017 foram os anos mais quentes desde que existem registros e 17 dos 18 anos mais quentes foram registrados durante este século. Mais uma vez, os EUA têm um peso decisivo na decisão: “A administração Trump, em que conhecidos negociacionistas da mudança climática ocu-

pam altos cargos (...) anunciou seu plano de saída do Acordo de Paris. Em seu afã de desmantelar uma política climática e energética racional, ignorou os fatos científicos e as análises econômicas bem fundamentadas”, afirma o painel.

Os especialistas em riscos existenciais — os perigos que poderiam acabar com a humanidade — consideraram que este ano os membros do painel tiveram de enfrentar uma situação difícil, enquanto denunciavam de forma devastadora as políticas totalmente absurdas da administração Trump, juntamente com os tuites perigosamente pueris de Trump, que o editor-chefe do Boletim qualificou recentemente como um ‘risco existencial’ para a humanidade.

O Boletim foi fundado por um grupo de cientistas norte-americanos envolvidos no Projeto Manhattan, que desenvolveu as primeiras armas nucleares do mundo durante a Segunda Guerra Mundial. Em 1947, eles lançaram a ideia do Relógio do Juízo Final para divulgar o perigo que as guerras nucleares representam para a humanidade. Hoje, o Boletim é uma organização independente sem fins lucrativos dirigida por alguns dos cientistas mais eminentes do mundo, que inclui 15 prêmios Nobel em seu painel. Em sua primeira edição, os ponteiros foram colocados 7 minutos antes da meia-noite. Em 1995, 14 minutos. Em 2007, as mudanças climáticas começaram a ser consideradas entre suas preocupações em relação ao futuro da humanidade, às quais agora também se juntam fatores como a ciber guerra e o bioterrorismo.

Javier Salas

HOMOSSEXUALIDADE, A IGREJA CATÓLICA VIVE UMA MUDANÇA GALILEANA

Um bispo católico da Nova Zelândia afirmou que a Igreja Católica está passando por uma “mudança galileana” em relação à homossexualidade, uma fase que é liderada justamente pelos jovens. Outros prelados da Nova Zelândia manifestaram-se em relação às questões LGBT durante os encontros dedicados aos jovens (católicos neozelandeses), expressando uma atitude de diálogo que se alicerça sobre o Vaticano II e que foi promovida pelo Papa Francisco.

O bispo neozelandês Stephen Lowe, de Hamilton, afirmou que são os jovens que traçam a pauta da Igreja sobre as questões LGBT. A revista NZCatholic escreve que o Bispo Lowe declarou, durante um workshop do Festival dos jovens católicos Aotearoa,

acreditar que os jovens sejam os profetas da Igreja. Sempre têm algo a dizer à Igreja. E aqui está o resultado. Os jovens querem que a Igreja seja cada vez mais aberta para as pessoas LGBT”.

Segundo ele, a questão da homossexualidade poderia representar uma “mudança galileana” para

a Igreja. Em 1633, Galileu Galilei foi preso sob a acusação de heresia por dizer que a Terra não era o centro do universo, mas que girava ao redor do sol.

“A psicologia no momento está aberta ao debate, mas a Igreja precisa se confrontar com a ciência e com a experiência dos casais do mesmo sexo”, continuou o prelado.

Quando perguntado se um transexual poderia se tornar um padre, Lowe respondeu negativamente, acrescentando que se trata de “um mundo diferente” daquele em que ele foi criado.

Durante seu discurso no festival da juventude, o bispo Patrick Dunn, de Auckland, afirmou: “É nosso dever fazer com que as pessoas LGBT se sintam bem-vindas. São pessoas maravilhosas, mas se sentem rejeitadas pela Igreja”. No outono passado, Dunn escreveu em um artigo que o livro do Padre James Martin, “Construir uma Ponte”, merece ser lido e que ele também tem amigos e parentes homossexuais.

Finalmente também o bispo John Dew, de Wellington, fez

referência ao Papa Francisco para responder à pergunta sobre como os católicos deveriam lidar com aqueles, mesmo dentro da Igreja Católica, que apoiam o casamento igualitário ou o aborto: “O Papa Francisco diz que não devemos condenar as pessoas que estão em semelhante situação. Devemos caminhar com elas e nos certificar de que estão conscientes dos ensinamentos da Igreja que lhes permitam fazer escolhas sensatas e informadas. Além disso, se uma pessoa está em uma situação difícil, ou uma situação contrária aos ensinamentos da Igreja, devemos ouvi-la, acompanhá-la, ajudá-la a entender. E mesmo que ela não entenda tudo até o fim, de qualquer forma não a mandaremos embora”.

Em 2014 o bispo Dew participou do Sinodo da Família e foi porta-voz da necessidade de uma linguagem menos julgadora da Igreja em relação à homossexualidade”.

A referência do bispo Loweé de grande importância para as hierarquias eclesiais que de-



veriam se confrontar com as pessoas LGBT, utilizando os mais recentes conhecimentos científicos. Mas o que é mais notável nesse episódio, não é o conteúdo das mensagens dos bispos, mas a metodologia que eles utilizaram.

Instaurar esse tipo de conversações com os jovens significa concretizar aquela Igreja do diálogo de que falava o Concílio Vaticano II e que o Papa Francisco persegue com convicção. As declarações dos bispos mostram como eles não pretendem exclusivamente dar respostas, mas como realmente se dispõem a ouvir as vozes dos jovens, das pessoasL-

GBT, das suas famílias, e assim por diante.

Em suma, estão levando muito a sério “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias” do povo de Deus, como o Vaticano II encorajou-os a fazer, e, em contrapartida estão experimentando um novo tipo de interação humilde e caridosa.

Talvez a mensagem mais marcante da reunião esteja contida nestas palavras do bispo de Auckland, Patrick Dunn: “Nunca se sintam intimidados em perguntar aos padres e bispos sobre suas dúvidas”.

Robert Shine



TRATADOS COMO 'TRAIDORES'

O itinerário espiritual e as histórias edificantes de padres casados são de uma riqueza incalculável para o Povo de Deus. Nesta nova época de atenção às periferias, ainda existem milhares de seres humanos conscientes e sistematicamente excluídos da participação eclesial. Eles não pertencem a culturas distantes, ou a grupos de delinquentes. No entanto, existe um código de silêncio, que é mais rígido e excludente do que o próprio direito canônico, que os condena ao ostracismo definitivo. Semelhante aos códigos não escritos que regem a conduta das sociedades secretas, com um discurso politicamente correto para fora, mas com procedimentos cruéis na prática interna. Por esses códigos, é necessário que certas pessoas desapareçam de cena, que sejam esquecidas, porque a sua própria existência faz balançar a principal estrutura do sistema: o poder da casta clerical.

Refiro-me aos 150 mil ex-sacerdotes no mundo que são sistematicamente excluídos e discriminados pela Igreja. Em vez de interpretar um comportamento tão maciço como um “sinal dos tempos” que nos convida a reconsiderar o papel do celibato monástico, imposto tardiamente e de forma arbitrária, como condição obrigatória para o exercício do ministério sacerdotal. Em vez de receber a mensagem, sacralizou-se, ainda mais o celibato, transformando-o na muralha mais férrea de controle clerical, por uma elite de pretensos “donos da fé”.

Que seria da Igreja atual se os ex-sacerdotes fossem readmitidos ao exercício do



ministério como sacerdotes que são? Não há dúvida que tal avalanche de experiência matrimonial, familiar e de trabalho, que eles foram recolhendo desde a sua exclusão, colocaria em risco a atual ficção sacralizada do celibato obrigatório, cercada de atributos mágicos. Este estado de coisas serve na maioria dos casos como um ocultamento de incapacidades, de vícios ocultos, de medo do mundo e dos seus desafios, de condutas aberrantes como a pedofilia, a misoginia, a incapacidade de entender as Alegrias e Esperanças dos homens. Quantas vezes esses “ex-padres”, com a carga de ingenuidade remanescente da sua antiga condição, foram conversar com bispos buscando companhia na fé. Estes, porém, no melhor dos casos, despediram-nos com um tapinha nas costas e recomendações piedosas.

Às vezes leio que há algumas tentativas – muito positivas – de abrir um novo caminho de ‘viri probati’, etc., ignorando a problemática de milhares de ex-sacerdotes que foram excluídos. Nenhuma empresa no mundo desperdiça tantos recursos humanos em que se investiu tanto tempo, esforço e dinheiro. Mas a Igreja comporta-se, neste caso, como uma adolescente irresponsável que gasta, gasta, para depois pedir ao Pai mais e mais...e, claro, culpá-lo por todo o “mal que há a na sociedade”.

O caminho do Evangelho não é o de rejeitar o anterior por não ser “quimicamente puro” (como se alguém soubesse o que é isso), “Ele não veio para apagar a mecha fumegante ou quebrar a cana rachada”.

O Papa Francisco sintetizou em duas palavras os males da Igreja atual: clericalismo e auto-referencialidade. O clericalis-

mo faz do acesso à Ordem Sagrada, a porta para um poder de elite e submissão do resto do povo, considerado “ignorante”. A auto-referencialidade, atitude da Igreja que olha para o seu umbigo e acredita que as suas preocupações piedosas são o eixo central da sua missão, usurpando a propriedade do Reino de Deus em vez de servi-lo. Ambos constituem a visão de uma Igreja amuralhada diante do mundo, o oposto da Igreja do Vaticano II que nos convida a abrir as portas, a construir pontes, a resgatar todo o bem, todas as sementes do Verbo espalhadas por todo o mundo para que Cristo seja tudo em todos.

A Graça não destrói a natureza, mas supõe-na. A obrigatoriedade do celibato é, pois, antinatural e um obstáculo para a Graça. Não se pode obrigar ninguém a contrariar a sua natureza, em nome do que quer que seja, mesmo com o próprio consentimento. Cristo não o fez e nenhuma autoridade humana pode arrogar-se essa brutal arbitrariedade, castigando com o desprezo e a discriminação os sacerdotes que “ousam” formar uma família.

Muito se fala sobre a renovação do clero. Mas tal renovação será cosmética se não incluir a sabedoria e o protagonismo de milhares de testemunhas da Fé que um dia foram ordenados sacerdotes e depois, seguindo o caminho da busca de Deus, formaram famílias, educaram filhos, trabalharam igual a qualquer ser humano, sem perder a experiência da fé.

José Manuel Vidal

O PAPA ESTÁ INTEIRADO E PREOCUPADO COM A ARGENTINA

“O Papa está inteirado e preocupado com a pobreza, as demissões e a situação da Argentina. Está preocupado com todo o mundo, na realidade. E reza por nós”. São palavras de Estela de Carlotto, referência da organização de defesa dos direitos humanos: Avós da Praça de Maio. Após receber um reconhecimento em Milão, foi recebida nesta quinta-feira por Francisco, em audiência privada. “Não foi muito longa, mas, sim, foi muito interessante. Falamos de tudo o que necessitávamos falar”, contou ela, imediatamente após o encontro.

Durou uns 20 minutos e ocorreu no Palácio Apostólico do Vaticano. Foi acompanhada por sua filha Claudia Carlotto, diretora executiva da Comissão pelo Direito à Identidade (Conadi), pela religiosa Geneviève Jeanningros, sobrinha de Léonnie Duquet, uma das freiras francesas desaparecidas durante a ditadura militar (1976-1983), e por Jorge Ithurburu, referência da organização italiana 24 de Março.

“Falamos da Argentina, está preocupado com a situação”, disse Carlotto a um grupo de jornalistas, fora da Porta de Santa Ana, um dos ingressos ao Vaticano. afirmou que (o Pontífice) está bem informado sobre problemas como a pobreza, as demissões e a existência de “violações aos direitos humanos”. Contudo, preferiu não aprofundar mais, argumentando que seu objetivo principal era renovar o pedido de colaboração à Igreja católica para o acesso a todos os arquivos eclesiais dos tempos da ditadura.

Por esse motivo, ela lhe entregou uma

carta na qual, entre outras coisas, expôs as dificuldades de algumas famílias de desaparecidos para ter acesso à informação em alguns arquivos que já foram abertos por ordem do próprio Papa. Explicou que o trâmite “é muito longo e enfadonho” porque a justiça argentina precisa intervir, enviar uma solicitação e esta deve ser estudada. De qualquer modo, expressou certa esperança, depois que alguns familiares conseguiram, na Santa Sé, dados sobre desaparecidos. “Ou seja, existem, mas é necessário rastreá-los”, apontou.

Destacou a figura do novo presidente da Conferência Episcopal Argentina e bispo de San Isidro, Oscar Ojea, a quem qualificou como “excelente pessoa, muito simples e muito boa”. “Teve a gentileza de nos visitar em nossa casa, o Papa disse que é muito bom”, insistiu. Ao mesmo tempo, antecipou que logo fará contato com o vigário militar argentino, Santiago Olivera, para lhe pedir o registro de batismo da capela da Escola de Mecânica da Armada (ESMA), um dos principais centros de detenção clandestina.

“Disse-me que os arquivos estão em Buenos Aires, que estão duplicados e certificados como verídicos. Agora, irei lá ver. Não falamos muito disso. Ficou surpreso com a descoberta (do livro de batismo) e deu conselhos a Olivera sobre como manejá-lo, com muita direção porque pode haver algum dado que nos convém ou não. Disse-lhe que nós o queremos ver”, seguiu.

Mais adiante, afirmou não ter se atrevido a lhe perguntar por que não viajara logo à Argentina, embora algumas pes-



soas tivessem lhe pedido. “É um assunto muito seu e ele já saberá”, apontou. afirmou que tem respeito à investidura de Papa, reconheceu-se “católica à sua maneira” e disse que o considera como “um irmão”, daí que se permite “lhe dizer coisas” e “ver seu rosto alegre”.

“Encontrei-o bem, está muito ocupado e muito preocupado. Falamos de temas de violações aos direitos humanos. Outra das premiadas em Milão vem justamente do México e ele está muito preocupado com o que está acontecendo lá, com tanta morte. Disse que só ontem matarem dois sacerdotes”, apontou.

“Foi uma conversa muito afável, fiz-lhe rir um pouco. Não é que não o respeitei, inspira-me muita confiança”, estabeleceu. Também aceitou sentir um pouco de culpa porque não chegou a conhecê-lo na Argen-

tina, onde tinha uma opinião diferente dele, apesar de ter amigos em comum. “A gente se deixa influenciar, mas quando soube a verdade, retifiquei-me. É claro que ele sabe disso, e agora eu acredito que a obra que está fazendo em nível mundial é excelente”, acrescentou.

Afirmou que [o Papa] reza por todo o mundo. Que lhe abençoou “algumas coisinhas”, como rosários. E refletiu: “Na Argentina, o que é necessário é nos termos como amigos, para levantar o país daquilo em que está caindo, para recuperar o que se está perdendo, mas sempre em paz, porque tudo o que é violência ou atos que transgridem o normal, com isso, nós, Avós, não concordamos. Completamos 40 anos, temos muita paciência e continuaremos tendo”.

Andrés Beltramo Álvarez



10 ALIMENTOS QUE COMBATEM O ENVELHECIMENTO PRECOCE



- | | |
|------------------------------------|------------------------|
| 01. MAÇÃ | 06. TOMATE |
| 02. AVEIA | 07. CASTANHA DO PARÁ |
| 03. ALHO | 08. IOGURTE |
| 04. SOJA | 09. SEMENTE DE LINHAÇA |
| 05. AZEITE DE OLIVA (Extra Virgem) | 10. UVA |

CAUSAS EMOCIONAIS DAS DOENÇAS E COMO REAGIR

Se não quiserem adoecer, falem dos vossos sentimentos

Emoções e sentimentos que são escondidos, reprimidos, acabam em doenças como: gastrite, úlcera, dores lombares, dor na coluna. Com o tempo a repressão dos sentimentos degenera até em câncer. Então vamos desabafar, confidenciar, partilhar nossa intimidade, nossos segredos, nossos pecados. O diálogo, a fala, a palavra, é um poderoso remédio e excelente terapia.

Se não quiserem adoecer, tomem decisões

A pessoa indecisa permanece na dúvida, na ansiedade, na angústia. A indecisão acumula problemas, preocupações, agressões. A história humana é feita de decisões. Para decidir é preciso saber renunciar, saber perder vantagem e valores para ganhar outros. As pessoas indecisas são vítimas de doenças nervosas, gástricas e problemas de pele.

Se não quiserem adoecer, busquem soluções

Pessoas negativas não enxergam soluções e aumentam os problemas.

Preferem a lamentação, a murmuração, o pessimismo. Melhor é acender o fósforo que lamentar a escuridão. Pequena é a abelha, mas produz o que de mais doce existe. Somos o que pensamos. O pensamento negativo gera energia negativa que se transforma em doença.

Se não quiserem adoecer, não vivam

de aparências

Quem esconde a realidade finge, faz pose, quer sempre dar a impressão que está bem, quer mostrar-se perfeito, bonzinho etc., está acumulando toneladas de peso... uma estátua de bronze, mas com pés de barro. Nada pior para a saúde que viver de aparências e fachadas. São pessoas com muito verniz e pouca raiz. Seu destino é a farmácia, o hospital, a dor.

Se não quiserem adoecer, aceitem-se

A rejeição de si próprio, a ausência de autoestima, faz com que sejamos algozes de nós mesmos. Ser eu mesmo é o núcleo de uma vida saudável. Os que não se aceitam são invejosos, ciumentos, imitadores, competitivos, destruidores. Aceitar-se, aceitar ser aceito, aceitar as críticas, é sabedoria, bom senso e terapia.

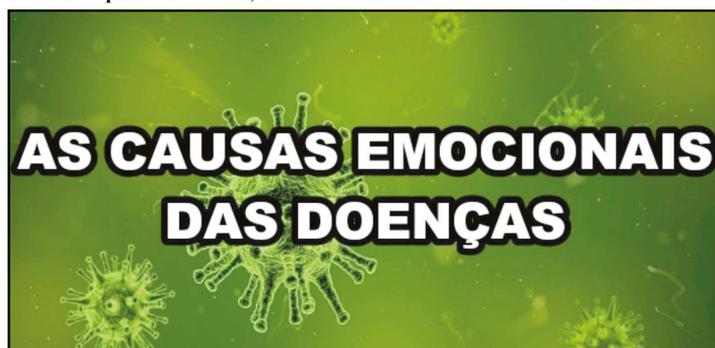
Se não quiserem adoecer, confiem

Quem não confia, não se comunica, não se abre, não se relaciona, não cria liames profundos, não sabe fazer amizades verdadeiras. Sem confiança, não há relacionamento. A desconfiança é falta de fé em si, nos outros e em Deus.

Se não quiserem adoecer, não vivam sempre tristes

O bom humor, a risada, o lazer, a alegria, recuperam a saúde e trazem vida longa. A pessoa alegre tem o dom de alegrar o ambiente em que vive.

Dr. Dráuzio Varela

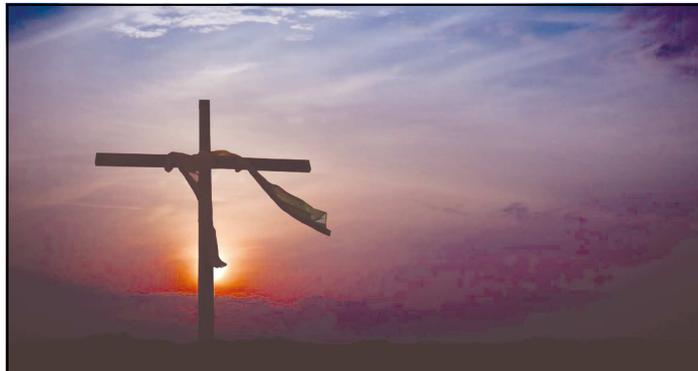


A CRUZ

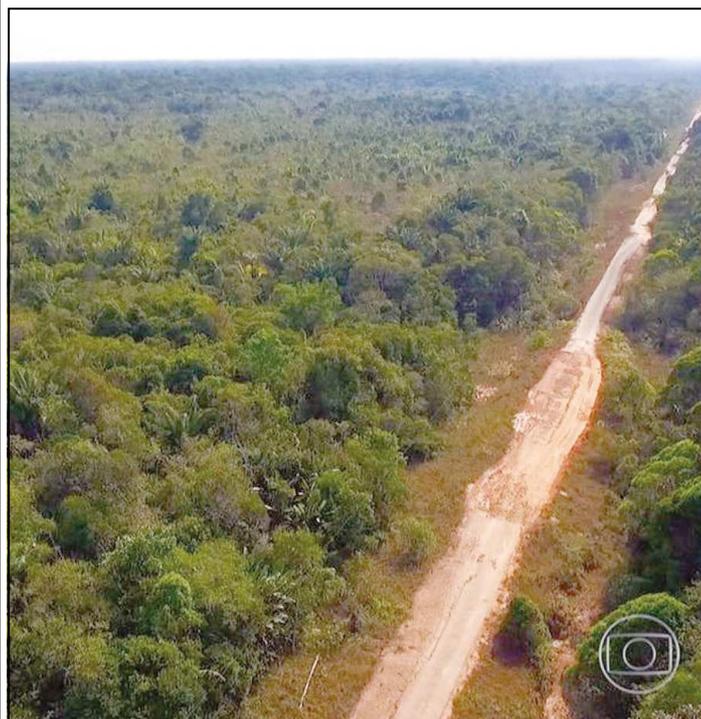
Estrelas singelas
Luzeiros fagueiros
Esplêndidos orbes que o mundo adora
Desertos e mares, florestas vivazes
Montanhas audazes que o céu tapetais!
Abismos profundos
Cavernas eternas
Imensos espaços azuis

Altares e Tronos
Humildese sábios, soberbos e grandes,
Dobrai-vos ao vulto sublime da cruz!
Só ela nos mostra da glória o caminho.
Só ela nos fala das Leis de Jesus.

**Tenfen Bertolino:
Histórias, Contos & Lendas**



PERÚ APROVA LEI PARA CONSTRUIR ESTRADA NA AMAZÔNIA



O Congresso do Peru anunciou a promulgação de uma lei que permite a construção de rodovias na Amazônia, na fronteira com o Brasil. A norma declara como “prioridade e interesse nacional a construção de rodovias em zonas de fronteira e a manutenção de estradas de caminho no departamento de Ucayali”.

A iniciativa do congressista Glider Ushñahua foi respaldada pelo partido Força Popular, de ampla maioria no Congresso e liderado pela congressista Keiko Fujimori, filha do ex-presidente do Peru, Alberto Fujimori.

O Ministério da Cultura, que tem entre suas funções proteger os povos indígenas, rejeitou o projeto durante o debate por considerar que ele vulnerabilizava ainda mais os

povos originários. A lei, contudo, foi aprovada e promulgada pelo Congresso.

O presidente da Comissão de Povos, Marco Arana, também rejeitou a medida por considerar que ela atenta contra o direito dos indígenas em isolamento que subsistem em condições de extrema vulnerabilidade.

Em sua última visita ao país, entre os dias 18 e 21 de janeiro, o papa Francisco foi à cidade amazônica de Puerto Maldonado, região de Madre de Dios, e pediu ao governo que defendesse a floresta. “Provavelmente os povos amazônicos originários nunca estiveram tão ameaçados em seus territórios como estão agora”, disse o pontífice, que lamentou “as profundas feridas que a Amazônia e seus povos carregam”.

Jornal Destak (23-01-2018).



PROMOÇÃO DA MULHER

O grito das mulheres se fez ouvir na sociedade.

Até no mundo árabe rompeu-se a burca e o sorriso na face das mulheres soou como um grito de liberdade.

Nos lares, nas empresas e na política mundial elas conquistaram o seu espaço, menos na Igreja Católica.

Dizendo cumprir a vontade de Deus, as autoridades eclesásticas continuam fechadas aos apelos femininos por igualdade.

Quando as mulheres descobrirem que podem chegar a Deus sem a intermediação da Igreja e concluir que pela Igreja não



vale mesmo a pena lutar, deixando-a vazia, esta não terá como Cristo o pranto das mulheres em sua agonia, nem seu grito de ale-

Müller Antônio - Minhas Reflexões, p.156

IGREJA DA INGLATERRA NOMEIA PRIMEIRA BISPA DE LONDRES

A ex-enfermeira Sarah Mullally foi nomeada dia 18 de dezembro, bispa de Londres e se torna a primeira mulher a assumir o cargo, um dos mais importantes da Igreja da Inglaterra.

Vai se tornar a 133ª pessoa a ocupar um posto que está abaixo apenas dos arcebispos de Canterbury e de York na hierarquia eclesástica inglesa.

Mullally será formalmente empossada na Catedral de St. Paul em 2018.

A Igreja da Inglaterra permitiu que as mulheres

se tornassem sacerdotes em 1994, mas só nomeou a sua primeira bispa em 2014, o que pôs fim a anos de es-

forços dos modernizadores para superar a oposição dos tradicionalistas.

Religião Digital



PAPA FRANCISCO ATACA A CÚRIA: TRAIADORES E COMPLÔS NO VATICANO

A denúncia papal não tem meios termos: no Vaticano existem “traidores” corrompidos “pela ambição ou pela vaidade”, além de complôs que são como um “câncer” a ser erradicado. Dom De Mérode dizia que “fazer reformas em Roma é como limpar a Esfinge do Egito com uma escova de dentes”, e Francisco, tendo chegado ao seu quinto ano de trabalho nas reformas e ao seu quinto discurso natalício aos colaboradores romanos, explica que “uma Cúria fechada em si mesma estaria condenada à autodestruição”.

Bergoglio lembra que a Cúria deve estar aberta ao mundo, e que é “muito importante superar a lógica desequilibrada e degenerada dos complôs ou dos pequenos círculos que, na realidade, represen-



tam, apesar de todas as justificativas e boas intenções.

O bispo de Roma advertiu com dureza contra o “perigo” constituído pelos “traidores da confiança” ou pelos “aproveitadores da maternidade da Igreja”. Quem são eles? Francisco parece ter presente casos bem precisos: ele os define como “as pessoas que

são cuidadosamente selecionadas para dar maior vigor ao corpo e à reforma, mas – não compreendendo a altura da sua responsabilidade – se deixam corromper pela ambição ou pela vaidade”.

Além disso, quando são “delicadamente afastadas, autodeclararam-se erroneamente mártires do sistema, do ‘papa desinformado’,

da ‘velha guarda’... em vez de re- citar o ‘mea culpa’”.

O papa, no entanto, não esquece “a grande parte, a maioria de pessoas fiéis que trabalham com louvável compromisso, fidelidade, competência, dedicação e também santidade”.

Depois, explica que a Cúria deve funcionar como uma antena e deve captar as reivindicações, as demandas, os pedidos, os gritos, as alegrias e as lágrimas das igrejas de todos os continentes, a fim de transmiti-los ao bispo de Roma.

Francisco listou alguns âmbitos de trabalho, começando pela relação com as nações. A Santa Sé é uma construtora de pontes e, escutando a sua diplomacia a serviço, “se empenha em ouvir, em compreender, em ajudar, em levantar

e em intervir pronta e respeitosa- mente em qualquer situação para aproximar as distâncias e para tecer a confiança”.

O único interesse da diplomacia vaticana é “o de estar livre de qualquer interesse mundano ou material”. Também por isso “foi criada a Terceira Seção da Secretaria de Estado”, que se ocupará dos núncios apostólicos, ou seja, dos embaixadores da Santa Sé no mundo.

Depois dos cardeais e prelados, o papa recebeu os empregados da Santa Sé, ao quais pediu desculpas porque “nós – eu falo da ‘fauna clerical’ – nem sempre damos o bom exemplo”. E advertiu: é preciso agir para que, no Vaticano, não haja mais “trabalhos e trabalhadores precários” ou “irregulares”.

Domenico Agasso Jr.

MULHERES CATÓLICAS DOS EUA: A FAVOR DO DIACONATO FEMININO

A favor da reintrodução do diaconato feminino e contra o planejamento familiar natural. Assim têm se revelado as mulheres católicas estadunidenses em uma pesquisa publicada no site América, que também descobriu que apenas a metade desse grupo acredita que seus sacerdotes “fazem um bom trabalho” na hora de incluir as mulheres em diferentes aspectos da vida paroquial.

De acordo com a pesquisa realizada com 1.508 mulheres norte-americanas, publicada por Religião Digital, apenas uma quarta parte das que se identificam como católicas comparecem à missa ao menos uma vez por semana. Além de sua presença nas celebrações eucarísticas, a pesquisa também revelou que 67% das mulheres

católicas norte-americanas nunca ajudaram em uma paróquia, seja como catequista, coroinha ou ministra de hospitalidade.

Apenas metade das mulheres católicas acreditam que seu pároco “faz um bom trabalho” quando se trata de promover sua participação na vida da comunidade e que apenas 18% delas se sentem envolvidas na tomada de decisões da sua paróquia. Talvez por isso, as norte-americanas têm se mostrado a favor da reintrodução das diaconisas. 60% delas apoiam a possibilidade de que as mulheres que tenham mais de 35 anos acessem o ministério sagrado, em comparação com apenas 7% que são contra a medida.

Quanto ao planejamento familiar natural - o conjunto de práticas



recomendadas pela igreja para o planejamento da gravidez que evita o uso de anticoncepcionais - apenas 22% das mulheres casadas, ou que viveram um casamento, responderam que utilizaram tais métodos. A

conclusão está em total acordo com os elementos da fé que as mulheres católicas identificaram como sendo os mais importantes de seu catolicismo. Os dois primeiros “ajudar os pobres” e “receber a comunhão”

obtiveram 45% cada, seguidos de “viver uma vida coerente com a doutrina da Igreja (35%) e “proteger a vida” (30%).

E no que diz respeito à participação política, finalmente, a pesquisa do site Americarevelou que 41% das mulheres católicas dos Estados Unidos se identificaram como democratas, contra 24% que se consideraram republicanas. Apenas 12% das católicas estadunidenses, no entanto, acreditam que a doutrina social da Igreja as ajudará quando votarem nas eleições para o Congresso e o Senado, em novembro deste ano, enquanto que 19% acreditam que as orientações do Papa Francisco serão proveitosas quando depositarem seus votos.

Cameron Doody.



MENSAGEM DO PAPA PARA A QUARESMA

Amados irmãos e irmãs!

Mais uma vez vamos encontrar-nos com a Páscoa do Senhor! Todos os anos, com a finalidade de nos preparar para ela, Deus na sua providência ofereceu-nos a Quaresma, «sinal sacramental da nossa conversão», que anuncia e torna possível voltar ao Senhor de todo o coração e com toda a nossa vida.

Com a presente mensagem desejo ajudar toda a Igreja a viver, neste tempo de graça, com alegria e verdade; faço-o deixando-me inspirar pela seguinte afirmação de Jesus, que aparece no evangelho de Mateus: «Porque se multiplicará a iniquidade, vai esfriar o amor de muitos» (24, 12).

Esta frase situa-se no discurso que trata do fim dos tempos, pronunciado em Jerusalém, no Monte das Oliveiras, precisamente onde terá início a paixão do Senhor.

Os falsos profetas

Uns assemelham-se a «cantadores de serpentes», ou seja, aproveitam-se das emoções humanas para escravizar as pessoas e levá-las para onde eles querem. Quantos filhos de Deus acabam encandeados pelas adulações dum prazer de poucos instantes que se confunde com a felicidade! Quantos homens e mulheres vivem fascinados pela ilusão do dinheiro, quando este, na realidade, os torna escravos do lucro ou de interesses mesquinhos! Quantos vivem pensando que se bastam a si mesmos e caem vítimas da solidão!

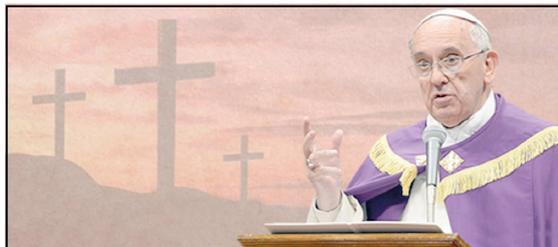
Outros falsos profetas são aqueles «charlatões» que oferecem soluções simples e imediatas para todas as aflições, mas são remédios que se mostram completamente ineficazes: a quantos jovens se oferece o falso remédio da droga, de relações passageiras, de lucros fáceis, mas desonestos! Quantos acabam enredados numa vida completamente virtual, onde as relações parecem mais simples e ágeis, mas depois se revelam dramaticamente sem sentido! Estes impostores, ao mesmo tempo em que oferecem coisas sem valor, tiram aquilo que é mais precioso como a dignidade, a liberdade e a capacidade de amar. É o engano da vaidade, que nos leva a fazer a figura de pavões para, depois, nos precipitar no ridículo; e, do ridículo, não se volta atrás.

Um coração frio

O que apaga o amor é, antes de mais nada, a ganância do dinheiro, «raiz de todos os males» (1 Tm 6, 10); depois dela, vem a recusa de Deus e, conseqüentemente, de

encontrar consolação n'Ele, preferindo a nossa desolação ao conforto da sua Palavra e dos Sacramentos. Tudo isto se permuta em violência que se abate sobre quantos são considerados uma ameaça para as nossas «certezas»: o bebé nascituro, o idoso doente, o hóspede de passagem, o estrangeiro, mas também o próximo que não corresponde às nossas expectativas.

A própria criação é testemunha silenciosa deste esfriamento do amor: a terra está envenenada por resíduos, lançados por negligência e por interesses; os mares, também eles poluídos, devem infelizmente guardar os despojos de tantos naufragos das migrações forçadas; os céus – que, nos desígnios de Deus, cantam a sua glória – são sulcados por máquinas que fazem chover instrumentos de morte.



O que fazer?

Se porventura detectamos, no nosso íntimo e ao nosso redor, os sinais acabados de descrever, saibamos que, a par do remédio por vezes amargo da verdade, a Igreja, nossa mãe e mestra, nos oferece, neste tempo de Quaresma, o remédio doce da oração, da esmola e do jejum.

Dedicando mais tempo à oração, possibilitamos ao nosso coração descobrir as mentiras secretas, com que nos enganamos a nós mesmos, para procurar finalmente a consolação em Deus. Ele é nosso Pai e quer para nós a vida.

A prática da esmola liberta-nos da ganância e ajuda-nos a descobrir que o outro é nosso irmão: aquilo que possuo, nunca é só meu. Como gostaria que a esmola se tornasse um verdadeiro estilo de vida para todos! Como gostaria que, como cristãos, seguíssemos o exemplo dos Apóstolos e vissemos, na possibilidade de partilhar com os outros os nossos bens, um testemunho concreto da comunhão que vivemos na Igreja. A este propósito, faço minhas as pa-

lavras exortativas de São Paulo aos Coríntios, quando os convidava a tomar parte na coleta para a comunidade de Jerusalém: «Isto é o que vos convém» (2 Cor 8, 10). Isto vale de modo especial na Quaresma, durante a qual muitos organismos recolhem coletas a favor das Igrejas e populações em dificuldade. Cada esmola é uma ocasião de tomar parte na Providência de Deus para com os seus filhos; e, se hoje Ele se serve de mim para ajudar um irmão, como deixará amanhã de prover também às minhas necessidades, Ele que nunca se deixa vencer em generosidade?

Por fim, o jejum tira força à nossa violência, desarma-nos, constituindo uma importante ocasião de crescimento. Por um lado, permite-nos experimentar o que sentem quantos não possuem sequer o mínimo necessário, provando dia a dia as mordeduras da fome. Por outro, expressa a condição do nosso espírito, faminto de bondade e sedento da vida de Deus. Gostaria que a minha voz ultrapassasse as fronteiras da Igreja Católica, alcançando a todos vós, homens e mulheres de boa vontade, abertos à escuta de Deus. Se vos aflige, como a nós, a difusão da iniquidade no mundo, se vos preocupa o gelo que paralisa os corações e a ação, se vedes esmorecer o sentido da humanidade comum, uni-vos a nós para invocar juntos a Deus, jejuar juntos e, juntamente conosco, dar o que puderdes para ajudar os irmãos!

O fogo da Páscoa

Convido, sobretudo os membros da Igreja, a empreender com ardor o caminho da Quaresma, apoiados na esmola, no jejum e na oração. Se por vezes parece apagar-se em muitos corações o amor, este não se apaga no coração de Deus! Ele sempre nos dá novas ocasiões, para podermos recomeçar a amar.

Na noite de Páscoa, reviveremos o sugestivo rito de acender o círio pascal: a luz, tirada do «lume novo», pouco a pouco expulsará a escuridão e iluminará a assembleia litúrgica. «A luz de Cristo, gloriosamente ressuscitado, nos dissipou as trevas do coração e do espírito», para que todos possamos reviver a experiência dos discípulos de Emaús: ouvir a palavra do Senhor e alimentar-nos do Pão Eucarístico permitirá que o nosso coração volte a inflamar-se de fé, esperança e amor.

Abençoo-vos de coração e rezo por vós. Não vos esqueçais de rezar por mim.

Vaticano

Falecimentos

Tereza Volpato

Faleceu dia 9 de outubro de 2017, em Florianópolis SC.

Atuou no magistério por 45 anos. Ex religiosa das Irmãs Catequistas Franciscanas, casou aos 39 anos com padre Evilásio Volpato (ex coadunador da Pastoral em Tubarão SC).

Informa Gilberto Gonzaga



Bertolino Tenfen

Faleceu aos 89 anos, no dia 17 de dezembro de pneumonia e, em consequência, parada cardíaca. Em fevereiro faria 90 anos. Foi um dos fundadores da Universidade de Cascavel (Unioeste) e da academia de Letras de Cascavel. Dedicou toda sua vida ao ensino e às letras. Deixou a esposa, Maria Raimunda, dois filhos (Marcelo e Patrícia) e quatro netos. Era



membro do MFPC.
Informa Antônio Müller

UM INTELLECTUAL E AMIGO

Bertolino Tenfen, nascido em Rio Fortuna, SC, em 20 de fevereiro de 1928, deixou contribuição para a área da educação de Cascavel, que sempre será lembrada na história da cidade.

Ele participou dos primeiros passos do processo de implantação do ensino superior, tendo sido um dos 21 fundadores da Unioeste (Universidade Estadual do Paraná, em 1972).

Em 2016 foi homenageado pela Unioeste com uma placa fixada no Bloco E do campus, com os seguintes dizeres: “Espaço professor Bertolino Tenfen, homenagem e gratidão”.

Amante das letras e da educação, também contribuiu para a criação da Academia Cascavelense de Letras e do Colégio Estadual Alberto Santos Dumont, em Cafelândia.

O professor Bertolino-



ministrou aulas nas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua e Literatura Francesa, Latim, Filosofia Românica e Prática de Ensino. Apesar da idade mantinha a mente jovem e ansiosa por mudanças na Igreja. Entusiasta do MFPC, participava dos encontros e dos anseios do grupo para

que a Igreja viesse a aceitar integralmente o Ministério Sacerdotal dos padres casados. Foi, também, o maior apoiador, através de e-mails, das minhas propostas sobre a necessidade de reformas da Teologia, o que nos uniu como pai e filho. Para quem dedicou sua vida à educação não poderia ser

outro o último conselho que deixou ao neto Guilherme: “estude e leia, porque quem estuda e lê, vence na vida”.

Além do compromisso com a educação, não deixava a religiosidade de lado. Sempre ligado à Igreja, ministrava palestras nas oficinas do Grupo Oração e Vida, lembra Maria Raimunda (dona Lica), sua esposa, a quem devotava grande amor e admiração.

Por conta de um AVC, ficou 30 dias internado em hospital. Logo foi diagnosticado com pneumonia e, conseqüentemente, teve parada cardíaca e faleceu aos 89 anos, no dia 17 de dezembro. Em fevereiro faria 90 anos. Deixou a esposa, dois filhos (Marcelo e Patrícia) e quatro netos. O sepultamento foi realizado no cemitério central de Cascavel.

Antônio Müller

O AMOR NÃO DESAPARECE JAMAIS

“A morte não é nada. Eu somente passei para o outro lado do caminho.

Eu sou eu, vocês são vocês. O que eu era para vocês, eu continuarei sendo

Dêem-me o meu nome que vocês sempre me deram.

Falem comigo como vocês sempre falam.

Vocês continuam vivendo no mundo



das criaturas; eu estou vivendo no mundo do Criador.

Não utilizem um tom solene ou triste; mas continuem a rir daquilo que nos fazia rir juntos.

Rezem, sorriam, pensem em mim. Rezem por mim.

Que meu nome seja pronunciado como sempre foi: sem qualquer ênfase, sem qualquer traço de sombra.

A vida significa tudo o que ela sempre significou, o fio não foi cortado.

Porque eu estaria fora de seus pensamentos, agora que estou apenas fora de suas vistas?

Eu não estou longe, apenas estou do outro lado do caminho...”

Santo Agostinho

AUMENTA A CONCENTRAÇÃO DE CO2 NA ATMOSFERA EM 2017

Mais um ano que passa e mais o frankensteiniano efeito estufa global se acentua. A NOAA (National Oceanic & Atmospheric Administration), por meio da Global Monitoring Division, divulgou no dia 06/01/2018, os dados do crescimento médio da concentração de CO2 na atmosfera.

Em 2017, o aumento foi de 2,13 partes por milhão (ppm). É um número menor do que os 3,03 ppm de 2015 e os 2,98 ppm de 2016. Mas é o 14º maior aumento desde 1959 e vem depois de dois anos de recordes seguidos. Isto faz com que a média de 2011 a 2017 esteja em 2,4 ppm, acima da média da década passada (2001-10) que foi de 2,0 ppm e muito acima da média da última década do século XX (1991-00) que foi de 1,5 ppm.

Para quem comemorava antecipadamente a estagnação das emissões de gases de efeito estufa, a triste realidade mostra que a concentração de CO2 na atmosfera, a despeito das variações sazonais, continua aumentando em ritmo mais acelerado do que nas décadas anteriores.

Durante o correr de cada ano, a concentração de CO2 segue um padrão sazonal, com pico (valor máximo) nos meses de maio e vale (valor mínimo) no mês de setembro. Em 2015, a marca das 400 ppm foi ultrapassada em 8 dos 12 meses. Na média anual, 2015 atingiu a cifra de 400,83 ppm e o de 2016 foi o primeiro a ultrapassar a marca de 400 ppm em todos os meses.

O ano de 2017 começou com concentração de 406,36 ppm, no dia 01 de janeiro. A média do mês de maio foi de 409,65ppm (muito próxima do limiar de 410 ppm). O último dado disponível é de 05 de janeiro de 2018 com 408,71 ppm. Seguindo o padrão sazonal, tudo indica que o mês de maio de 2018 deve ultrapassar o limiar de 410 ppm. No ritmo atual a concentração de CO2 pode ultrapassar 600 ppm até 2100.

Nos 800 mil anos antes da Revolução Industrial e Energética a concentração de CO2 estava abaixo de 280 ppm. As medições com base no estudo do gelo, mostram que em 1860 a concentração atingiu 290 ppm. Em 1900 estava em 295 ppm. Chegou a 300 ppm em 1920 e atingiu 310 ppm em 1950.

O dramático é que a coisa não para por aí. Artigo de Gavin L. Foster e cole-



gas, publicado na Nature Communications (04/04/2016) mostra que o mundo caminha para um efeito estufa potencial sem precedentes nos últimos 420 milhões de anos. Os atuais níveis de dióxido de carbono são inéditos na história humana (desde o surgimento do Homo sapiens) e estão no caminho certo para subir a alturas ainda mais sinistras em apenas algumas décadas. O alerta dos cientistas é dramático, pois a civilização pode estar criando uma situação catastrófica e sem volta. O nível minimamente seguro de concentração de CO2 é de 350 ppm, já ultrapassado. Assim, o mundo vai ter não só de parar de emitir gases de efeito estufa (GEE) como terá que fazer “emissões negativas”, ou seja, terá que sequestrar carbono e fazer uma limpeza da atmosfera. O custo deste processo será muito mais caro do que o custo de reduzir as emissões.

Assim, é urgente dar uma meia volta nas tendências de emissões de gases de efeito estufa(GEE) e no fenômeno de poluição crescente do solo, das águas e do ar e iniciar um processo de recuperação ecológica. Somente o decréscimo demoeconômico poderá fazer a humanidade respeitar os limites planetários e a capacidade de carga no Planeta. O caminho atual é insustentável e a civilização está avançando rumo ao precipício. Hoje, o mundo já caminha para a 6ª extinção em massa das espécies.

As mudanças climáticas, num futuro não muito distante, pode levar ao caos no Planeta. Um possível colapso ambiental poderá ser catastrófico para bilhões de pessoas e para a sociedade que, ao longo do tempo, se enriqueceu às custas do empobrecimento do meio ambiente e do holocausto biológico.

José Eustáquio Diniz Alves

A SOLUÇÃO PARA A TERRA NÃO CAI DO CÉU

Início este artigo, citando as palavras do prêmio Nobel de biologia (1974) Christian de Duve, que escreveu um dos melhores livros sobre a história da vida: “Poeira vital: a vida como imperativo cósmico” (Campus 1997): “A evolução biológica marcha em ritmo acelerado para uma grave instabilidade”.

“O nosso tempo lembra uma daquelas importantes rupturas na evolução, assinaladas por grandes extinções em massa” (p.355). Desta vez ela não vem de algum meteoro rasante como em eras passadas que quase eliminou toda vida, mas do próprio ser humano que pode ser não só suicida e homicida, mas também ecocida, biocida e por fim geocida. Ele pode pôr fim à vida no nosso planeta, deixando apenas os microorganismos do solo que se contam em quadrilhões de quadrilhões de bactérias, fungos e vírus.

Em razão desta ameaçada montada pela máquina de morte fabricada pela irracionalidade da modernidade, se introduziu a expressão antropoceno, uma espécie de nova era geológica na qual a grande ameaça de devastação se deriva do próprio ser humano (antropos). Ele interveio e continua intervindo de forma tão profunda nos ritmos da natureza e da Terra que está afetando as bases ecológicas que os sustenta. Segundo os biólogos Wilson e Ehrlich desaparecem entre 70 a 100 mil espécies de seres vivos por ano devido à relação hostil que o ser humano mantém com a natureza.

A consequência é clara: a Terra perdeu seu equilíbrio e os eventos extremos o mostram irrefutavelmente. Só ignorantes como Trump negam as evidências empíricas.

Em contrapartida, o conhecido cosmólogo Brian Swimme coordena, na Califórnia, uma dezena de cientistas que estudam a história do universo e se esforçam para apresentar uma saída salvadora. En passant se diga que B. Swimme, cosmólogo, e o antropólogo das culturas Thomas Berry, publicaram, com os dados mais seguros da ciência, uma história do universo, do big-bang até os dias atuais (The Universe Story, San Francisco, Harper 1992), considerado o mais brilhante trabalho até hoje realizado.



Criaram a expressão a era ecozóica ou o ecoceno, uma quarta era biológica que sucede ao paleozóico, ao mesozóico e ao nosso neozóico. A era ecozóica parte de uma visão do universo em cosmogênese. Sua característica não é a permanência, mas a evolução, a expansão e a auto-criação de emergências cada vez mais complexas que permitem o surgimento de novas galáxias, estrelas e formas de vida na Terra, até a nossa vida consciente e espiritual. Não temem a palavra espiritual porque entendem que o espírito é parte do próprio universo, sempre presente, mas que num estágio avançado da evolução se tornou em nós autoconsciente, percebendo-nos como parte do Todo.

Esta era ecozóica representa uma restauração do planeta mediante uma relação de cuidado, respeito e reverência face a esse dom maravilhoso da Terra viva. O futuro da Terra não cai do céu, mas das decisões que tomarmos no sentido de estarmos em consonância com os ritmos da natureza e do universo. Se esse não predominar conheceremos possivelmente uma catástrofe, desta vez efetuada pela própria Terra, para se livrar de uma de suas criaturas que ocupou todos os espaços de forma violenta e ameaçadora das demais espécies, que, por terem a mesma origem e o mesmo código genético, são seus irmãos e irmãs, não reconhecidos, mas maltratados e até assassinados.

Temos que merecer subsistir nesse planeta. Mas isso depende de uma relação amigável para com a natureza e a vida e uma profunda transformação nas formas de viver. Swimme ainda acrescenta: “Não poderemos viver sem aquele insight especial que as mulheres têm em todas as fases da existência humana” (p.501).

Essa é a encruzilhada de nosso tempo: ou mudar ou desaparecer.

Leonardo Boff

Humor Menino safado no confessionário

A mulher recebe o amante em casa.	Não! Quanto custa? Menino: 200 reais. O amante paga.	O pai horrorizado o repreende pela exploração e o leva à igreja para se confessar.
Seu filho de 9 anos chega da escola mais cedo, vê os dois e se esconde no armário para espiar.	Menino de novo: tá escuro aqui. Eu tenho uma luva de goleiro. O amante, lembrando a ameaça anterior pergunta: quanto custa? Ele: 700 reais.	O menino diz: tá escuro aqui! O padre responde: safado, eu não vou comprar mais merda nenhuma!!!
O marido também chega inesperadamente. A mulher esconde o amante no armário, sem perceber que o filho estava lá.	Amante: seu ladrãozinho, tenha vergonha! Menino: eu vou gritar! Amante: ok, eu compro.	
O menino diz: tá escuro aqui. O amante responde: é, tá mesmo. -Menino: eu tenho uma bola de futebol. Quer comprar? Amante: não. Menino: Eu vou gritar para meu pai! Amante:	Dias depois o pai convida o garoto para jogar bola. Ele responde: não posso, vendi a bola e a luva. Pai: por quanto? - Por 900 reais, responde o filho.	

